

PARECER INDEPENDENTE

Sustainability-Linked Bond – Grupo
Fleury

SITAWI Finanças do Bem
Rua Voluntários da Pátria, 301/301 - Botafogo
22270-003 - Rio de Janeiro/RJ
contact@sitawi.net | +55 (21) 2247-1136

23/06/2021

Sobre a SITAWI

A SITAWI é uma organização brasileira que mobiliza capital para impacto socioambiental positivo. Desenvolvemos soluções financeiras para impacto social e assessoramos o setor financeiro a incorporar questões socioambientais na estratégia, gestão de riscos e avaliação de investimentos. Somos uma das 5 melhores casas de pesquisa socioambiental para investidores de acordo com o Extel Independent Research in Responsible Investment – IRRI 2019 e a primeira organização latino-americana a avaliar as credenciais verdes de títulos de dívida.

Sumário

1. Escopo.....	2
2. Opinião	3
3. Avaliação da Emissão.....	14
3.1. Seleção de Indicadores-Chave de Desempenho (KPIs) (SLBP 1)	14
3.1.1. Índice de geração de resíduos biológicos.....	14
3.1.2. Quantidade de clientes das classes sociais C, D e E que utilizam algum serviço DTC do Saúde iD	22
3.2. Calibragem de Metas de Desempenho de Sustentabilidade (SPTs) (SLBP 2) 27	
3.2.1. Índice de geração de resíduos biológicos.....	27
3.2.2. Quantidade de clientes das classes sociais C, D e E que utilizam algum serviço DTC do Saúde iD	38
3.3. Características da Emissão (SLBP 3)	45
3.4. Comunicação e Verificação (SLBP 4 e 5)	49
4. Performance ASG do Emissor e Pesquisa de Controvérsias	49
5. Referências Bibliográficas.....	55
6. Método.....	59

1. Escopo

O objetivo deste Parecer Independente é prover uma opinião sobre o enquadramento como Títulos Vinculados a Desempenho ASG (*Sustainability-Linked Bond*) da sexta emissão de Debêntures simples, não conversíveis em ações, em três séries, da espécie quirografária, para distribuição pública com esforços restritos de distribuição, no montante de R\$ 1.000.000.000,00, do Fleury S.A. (“Grupo Fleury”).

A SITAWI utilizou seu método proprietário de avaliação, que está alinhado com os *Sustainability-Linked Bond Principles* (SLBP).

A opinião da SITAWI é baseada em:

- Análise dos indicadores-chave de performance (KPIs) e calibragem das metas de desempenho de sustentabilidade (SPTs), características da emissão, e comunicação e verificação externa.
- Análise corporativa da empresa, contemplando pesquisa de controvérsias ASG nas quais a companhia esteve envolvida.

A análise utilizou informações e documentos fornecidos pelo Emissor, alguns de caráter confidencial, pesquisa de mesa e entrevistas com equipes responsáveis nas áreas financeira e de sustentabilidade. Esse processo foi realizado entre os meses de maio e junho de 2021.

O processo de avaliação foi realizado de acordo com princípios gerais relevantes e padrões profissionais de auditoria independente, e em linha com a Norma Internacional sobre Compromissos de Avaliação que não sejam auditorias ou revisões de informações financeiras históricas (ISAE 3000), Norma Internacional em Controle de Qualidade (ISQC 1, 2009) e Código de Ética para Contadores Profissionais do *International Ethic Standards Board for Accountants* (IESBA, 2019).

A SITAWI teve acesso a todos os documentos e pessoas solicitadas, podendo assim prover uma opinião com nível limitado de asseguarção em relação a completude, precisão e confiabilidade.

O emissor pretende obter a classificação de Título Vinculado a Desempenho ASG para sua emissão, em linha com os SLBP, versão de junho de 2020. Essa classificação será confirmada durante a vigência do título, com base em avaliação externa e independente a ser realizada nos anos de 2024 e 2026.

2. Opinião

A SITAWI confirma que as Debêntures simples, não conversíveis em ações, em três séries, da espécie quirografária, para distribuição pública com esforços restritos de distribuição do Fleury S.A., estão alinhadas aos SLBP. Portanto, podem ser caracterizadas como Títulos Vinculados a Desempenho ASG, com contribuições positivas para conservação do meio ambiente, clima e desenvolvimento sustentável.

O Grupo Fleury selecionou dois KPIs para compor a presente emissão, associados a temas ambientais e sociais – gestão de resíduos e acesso a saúde para população menos favorecida -, respectivamente. Ambos possuem elevada relevância e materialidade para os negócios do Grupo Fleury.


Em relação ao nível de ambição das metas, os SLBP pedem que estas sejam avaliadas em relação a: 1) desempenho histórico, 2) cenários científicos ou benchmarks e 3) em relação ao *peer group* do emissor.


O aspecto 2, relacionado a ambição das metas em comparação com cenários científicos, só pôde ter um resultado conclusivo para a meta de acesso a saúde para população menos favorecida. E o aspecto 3, relacionado a ambição das metas do Grupo Fleury frente a seu *peer group* não foi conclusivo. Essas lacunas ocorreram em função da ausência de benchmarks ou metas alinhadas a ciência para os KPIs adotados (mais detalhes a frente). Similarmente, foi identificado que empresas que atuam no mesmo segmento que o Grupo Fleury não divulgam informações comparáveis em relação aos KPIs selecionados. No entanto, na opinião da SITAWI, a utilização dos dois KPIs em conjunto e evolução proposta nos KPIs em relação ao histórico do Grupo Fleury sustentam o alinhamento desta emissão com os SLBP.

Análise da Emissão


- **Alinhamento dos indicadores e metas (SLBP 1 e 2):**

Tabela 1: Classificação e justificativa dos aspectos avaliados dos KPIs e metas.


Indicador (KPI)		
Índice de geração de resíduos biológicos (kg/exame)		
Aspecto	Justificativa	Classificação do indicador
Relevância e materialidade para os negócios da empresa	<ul style="list-style-type: none">• Complexidade de gestão dos resíduos biológicos: Os Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) possuem grande relevância devido ao risco potencial que apresentam à saúde pública e ao meio ambiente. Além disso, existe uma complexidade na sua gestão, mais especificamente dos resíduos biológicos, dado que a sua reciclagem, reutilização e reaproveitamento são proibidos no Brasil.• Relevância e materialidade para o Grupo Fleury: Em sua operação, o Grupo Fleury gera resíduos perigosos (químicos, radioativos e biológicos) e não perigosos (comuns e recicláveis). No ano de 2019, os resíduos biológicos representaram cerca de 94% dos resíduos perigosos e 39% dos resíduos totais gerados. Com base em estimativas internas da companhia, o KPI em questão cobrirá cerca de 83,5% dos resíduos biológicos gerados nas atividades do Grupo, não contemplando os resíduos biológicos gerados e processados em hospitais onde atua, dado que estes seguem	 Elevada

	<p>o fluxo interno do local. Além dessas atividades, o Grupo Fleury possui outras cinco marcas geradoras de resíduos biológicos, mas que não estão incluídas no escopo do KPI, já que estas não passaram pela integração de processos da companhia (e, portanto, não são monitoradas no âmbito do seu Programa de Gerenciamento de RSS) e não possuem quaisquer dados do histórico ou de estimativas de geração de resíduos biológicos nas mesmas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relevância e materialidade segundo referências e diretrizes internacionais: Referências internacionais consultadas, como o Mapa de Materialidade do SASB e as Diretrizes de Saúde, Segurança e Meio Ambiente do IFC, indicaram a temática da gestão de resíduos e materiais perigosos como material para empresas dos setores de Prestação de Cuidados de Saúde (<i>Health Care Delivery</i>) de Instalações de Saúde (<i>Health Care Facilities</i>) (Detalhamento na seção 3.1.1.) 	
Alinhamento com a estratégia de sustentabilidade da empresa	<p>Segundo informado pela companhia, a temática do KPI é de grande importância quando avaliados os impactos ambientais de sua operação e os riscos do ponto de vista ambiental e na saúde pública dos resíduos biológicos gerados. Isso é evidenciado em sua matriz de materialidade, sendo um dos pontos priorizados de atuação do Grupo Fleury e que define sua agenda de sustentabilidade.</p> <p>O compromisso com a prevenção da poluição e redução de resíduos também está presente em sua Política de Sustentabilidade. Além disso, historicamente, a companhia também vem desenvolvendo ações que colaboram para a melhoria na gestão de resíduos biológicos (Detalhamento na seção 3.1.1.).</p>	 Elevado
Mensurabilidade	<p>O KPI foi considerado mensurável a partir de metodologia de cálculo pré-definida. Os exames realizados pela companhia e que geram resíduos biológicos em sua coleta e processamento são os de análises clínicas e de centro diagnóstico. Os mesmos são gerados e mensurados nas unidades de atendimento das marcas do Grupo Fleury e nas centrais de processamento de exames. O controle do quantitativo de resíduos biológicos gerados e de exames realizados é feito diariamente, e os dados são consolidados pelas áreas de <i>Facilities</i> e Finanças da companhia, respectivamente. Mensalmente, estas informações são enviadas à área de Sustentabilidade, que consolida o cálculo do KPI (Detalhamento na seção 3.1.1.).</p>	Sim
Verificabilidade externa	<p>O KPI passará a ser reportado no Relatório Anual de Sustentabilidade do Grupo Fleury, pelo menos até o vencimento da emissão, o qual será objeto de verificação independente por empresa especializada (Detalhamento na seção 3.1.1.).</p>	Sim
Comparabilidade	<p>Atualmente, a empresa não reporta o indicador de intensidade de geração de resíduos biológicos no Relatório Anual de Sustentabilidade, mas sim os dados que são utilizados para o seu cálculo (quantitativo de resíduos biológicos gerados e exames realizados anualmente). Os seus Relatórios Anuais seguem o padrão de relato do <i>Global Reporting Initiative</i> (GRI). Portanto, o KPI poderá ser comparado com indicadores de outras empresas do setor de medicina diagnóstica que sigam este padrão de relato e reportem os dados citados (Detalhamento na seção 3.1.1.).</p>	Sim
Meta (SPT)		


Redução do índice de geração de resíduos biológicos para 0,0115 kg/exame em 2023 (14,12%) e para 0,0107 kg/exame em 2025 (20,54%) (Linha de base: 0,0134 kg/exame em 2019).


Aspecto	Justificativa	Classificação da ambição da meta
Desempenho histórico da empresa	<p>As metas propostas representam uma redução gradual no índice de geração de resíduos biológicos do Grupo Fleury, representando em 2025 cerca de 20,54% de redução. Essa meta será reflexo da troca de tecnologia de um dos laboratórios da nova sede da companhia em construção em São Paulo, que responderá por cerca de 60% dos testes/exames processados. Além disso, a central técnica de São Paulo é responsável pela geração de mais de 40% dos resíduos biológicos que foram gerados e monitorados no âmbito do Programa de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde do Grupo Fleury em 2019.</p> <p>Essa nova tecnologia substituirá a semi-automação por uma linha <i>full</i> de automação, que permitirá a coleta de menos tubos dos pacientes e proporcionará a redução esperada de resíduos no processo. (Detalhamento na seção 3.2.1.)</p>	 Elevado
Empresas pares/concorrentes	<p>Foram pesquisadas sete empresas pares com atuação semelhante ao Grupo Fleury, de medicina diagnóstica, sendo quatro empresas nacionais e três empresas internacionais. Foi identificado que não há padronização de informações reportadas e relacionadas ao índice de geração de resíduos biológicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Empresas com atuação no Brasil: Não foram identificados quaisquer dados públicos a respeito do quantitativo de resíduos biológicos gerados anualmente por duas das empresas com atuação no Brasil, ou mesmo do KPI em questão. <p>Para uma das empresas que divulgou esses dados, cabe mencionar que os quantitativos de resíduos infectantes gerados e exames realizados não são baseados no mesmo escopo de serviços do Grupo (ou seja, o primeiro dado contempla a sua atuação nos serviços de medicina diagnóstica e de redes de hospitais, e o segundo dado contempla apenas os exames realizados no serviços de medicina diagnóstica), além do fato de que foram divulgados esses dados apenas para o ano de 2020, cujo mix de resíduos pode ter sido impactado pela pandemia de covid-19. Já para a segunda empresa, esta também não foi considerada diretamente comparável devido a diferenças observadas no portfólio de exames e modelos de negócio quando comparados com o Grupo Fleury, além da incerteza na metodologia utilizada pela empresa para quantificar os exames e resíduos biológicos anuais.</p> <p>Com relação à tecnologia de processamento de exames que viabilizará a redução de resíduos biológicos e o atingimento das metas propostas pelo Grupo Fleury, dentre as quatro empresas pares, foi constatado que duas delas possuem projetos de automação semelhantes ao que será implementado pela emissora. No entanto, não foram identificados dados referentes ao potencial de redução de resíduos biológicos a partir destas tecnologias e que permitisse a comparação com a meta proposta pelo Grupo Fleury.</p>	Inconclusivo


	<ul style="list-style-type: none"> • Empresas com atuação fora do Brasil: Para uma das empresas consideradas, não foram identificados dados públicos sobre os quantitativos de resíduos biológicos gerados anualmente. Para as demais empresas, a falta de comparabilidade entre os KPIs divulgados e escopo de atuação entre as empresas não permitiu um diagnóstico conclusivo acerca de desempenho do Grupo Fleury e seus pares internacionais. <p>Foi consultado ainda o Terminal de Dados ESG da Bloomberg, e constatou-se a ausência de dados associados a resíduos biológicos para 10 empresas atuantes no mesmo setor do Grupo Fleury.</p> <p>Portanto, devido aos aspectos comentados acima, consideramos a comparação com empresas pares como inconclusiva para este KPI, pela ausência de <i>benchmarks</i> no setor e pelas diferenças observada nos portfólios dessas empresas. Apesar disso, podemos mencionar que não foram identificadas metas específicas para redução de resíduos biológicos pelas empresas pares analisadas e, portanto, podemos considerar que o Grupo Fleury possui um nível de transparência e gestão superior ao seu <i>peer group</i> no tema. (Detalhamento na seção 3.2.1.)</p>	
Cenários Científicos	<p>Podemos destacar que as metas propostas estão alinhadas com o ODS nº 12 da ONU, mais especificamente com a submeta 12.5. Não foram identificadas referências de metas numéricas, nacionais ou internacionais, referente à redução do KPI em questão.</p> <p>No âmbito científico, foram identificadas referências bibliográficas e estudos científicos que indicam que a automação e aumento da eficiência podem proporcionar a redução dos resíduos biológicos em laboratórios do setor de medicina diagnóstica, além de outras ações como a redução do número de tubos coletados. Para atingimento da meta, o Grupo Fleury pretende implementar tecnologias de <i>full automation</i> em sua nova central de processamento em São Paulo. Apesar de não haver dados absolutos que comprovem que as metas do Grupo Fleury estejam de acordo com a melhor tecnologia disponível (BAT) para minimização de resíduos, a literatura especializada sugere que a rota tecnológica de automação adotada está em linha com melhores práticas internacionais no setor. Com base nos argumentos anteriores, a comparação com cenários científicos foi considerada inconclusiva (Detalhamento na seção 3.2.1.).</p>	Inconclusivo

Indicador (KPI)		
Quantidade de clientes (pessoa física) das classes sociais C, D e E que utilizam algum serviço DTC do Saúde iD		
Aspecto	Justificativa	Classificação do indicador
Relevância e materialidade para os negócios da empresa	<ul style="list-style-type: none"> • Acesso à saúde para pessoas das classes sociais C, D e E no contexto brasileiro: Estudos têm apontado para a desigualdade observada no acesso à saúde privada, em que cerca de 70% dos brasileiros não possuíam acesso à plano de saúde em 2018, e dependiam do Sistema Único de Saúde (SUS) ou do pagamento avulso por serviços particulares. Essa 	 Elevada

	<p>desigualdade é ainda mais evidente quando avaliada sob os aspectos das diferentes classes sociais e regiões no Brasil. Levantamentos indicam ainda algumas das dificuldades enfrentadas também no acesso ao SUS, como a demora no atendimento na rede pública e grandes filas para realização de cirurgias eletivas, por exemplo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relevância e materialidade para o Grupo Fleury: O posicionamento atual de mercado do Grupo Fleury é voltado para marcas posicionadas nos setores classificados como “<i>premium</i>”, “intermediário-alto” e “intermediário”, e cerca de 90% da receita do Grupo em 2020 foi gerada por contratos mantidos com operadoras de planos de saúde, hospitais e empresas. Essas constatações evidenciam a exclusão da parcela da população que não possui acesso a planos de saúde e/ou condições financeiras para arcar com os serviços prestados, e também foram refletidas em questionamentos e críticas recebidas pelo Grupo em mídias sociais. <p>Nesse contexto, o Grupo lançou em setembro de 2020 a plataforma digital Saúde iD, com o propósito de levar serviços de saúde de forma mais fácil, efetiva e integrada para o público que não possui planos de saúde. Disponível inicialmente somente para operadoras e empresas (B2B), em fevereiro de 2021 foram lançados serviços diretos para o consumidor (B2C): Assinatura iD e Marketplace de procedimentos.</p> <p>Foi possível comparar os preços cobrados apenas no primeiro serviço, e foi evidenciado que são inferiores à mensalidade média paga pelos brasileiros com plano de saúde, e também ao custo para realização dos mesmos exames de rotina inclusos na assinatura no modo particular em uma marca de uma das empresas pares avaliadas neste Parecer. Também foram identificadas empresas com atuação semelhante à Saúde iD, no entanto, com escopo de serviços que não são diretamente comparáveis com os oferecidos atualmente pela marca em questão.</p> <p>Com relação ao segundo serviço, não foram localizadas referências relevantes e públicas de valores cobrados pelos procedimentos em questão, não sendo possível atestar se os mesmos estão abaixo ou em linha com o cobrado na modalidade particular.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relevância e materialidade segundo referências internacionais: O Mapa de Materialidade do SASB indicou a temática relacionada ao acesso e custo (<i>Access & Affordability</i>) como material para empresas dos setores de Prestação de Cuidados de Saúde (<i>Health Care Delivery</i>) (Detalhamento na seção 3.1.2.). 	
--	---	--

Alinhamento com a estratégia de sustentabilidade da empresa	<p>Em sua Política de Sustentabilidade, o Grupo Fleury se compromete com o estabelecimento de relações “ganha-ganha” junto aos colaboradores e comunidades com as quais se relaciona. Na matriz de materialidade da empresa, também constam os tópicos de investimento social e influência na sociedade. No entanto, nestes documentos não constam diretrizes ou tópicos específicos para a promoção do acesso à saúde para classes sociais mais baixas.</p> <p>Historicamente, as ações realizadas pela companhia para populações consideradas vulneráveis estiveram focadas em voluntariado e investimento social privado, além do desenvolvimento de apenas uma marca voltada para o setor classificado como “básico” (Laboratório Campana Até Você), focado em operadoras e não diretamente no consumidor final (Detalhamento na seção 3.1.2.).</p>	 <p>Moderado</p>
Mensurabilidade	<p>O KPI foi considerado mensurável a partir de metodologia de cálculo e escopo pré-definidos. Cabe esclarecer que este quantitativo acumulado proposto para as metas corresponde à soma de clientes únicos em cada ano, e não serão contabilizados mais de uma vez os clientes que contratem os serviços em mais de um ano.</p> <p>A companhia informou que o controle interno desses dados é realizado atualmente pela Área de Dados da Saúde iD e que estes são disponibilizados em um <i>dashboard</i> interno, atualizado diariamente. O indicador em questão será mensurado internamente a cada mês para acompanhamento da sua evolução (Detalhamento na seção 3.1.2.).</p>	Sim
Verificabilidade externa	<p>O KPI passará a ser reportado no Relatório Anual de Sustentabilidade do Grupo Fleury, pelo menos até o vencimento da emissão, o qual será objeto de verificação independente por empresa especializada (Detalhamento na seção 3.1.2.).</p>	Sim
Comparabilidade	<p>Foram constatadas demais empresas que atuam como <i>marketplace</i> de serviços de saúde voltado para pessoas físicas que não possuem plano de saúde (podendo englobar pacientes de classes sociais mais baixas), conforme descrito no item de comparação com empresas pares. Apesar dos serviços oferecidos não serem os mesmos, o KPI foi considerado comparável pelo modelo de negócios que desenvolve (Detalhamento na seção 3.1.2.).</p>	Sim
Meta (SPT)		
250.000 clientes das classes sociais C, D e E até junho de 2024 e 1.000.000 clientes das classes sociais C, D e E até junho de 2026 (Linha de base: 103 clientes até maio de 2021).		
Aspecto	Justificativa	Classificação da ambição da meta

<p>Desempenho histórico da empresa</p>	<p>Este KPI não fazia parte da estratégia de sustentabilidade de longo prazo do Grupo Fleury e não existiam metas ou compromisso público sobre o tema antes desta emissão, sendo um desafio novo para a companhia. A emissora enviou a estimativa de clientes únicos que pretende atingir dessas classes sociais alvo ao longo dos cinco anos, e os 103 clientes que compõem a linha de base do KPI representavam, até maio de 2021, 0% dos clientes do Grupo Fleury. Já no último ano de atingimento da meta, os 500.000 clientes das classes sociais C, D e E projetados neste ano representarão cerca de 13% da base de clientes, representando, no acumulado dos cinco anos, 15% dessa base.</p> <p>Outros aspectos considerados nesta análise e que estão associados aos esforços envolvidos para atingimento das metas, quando comparado com o desempenho histórico são:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Necessidade da companhia de endereçar e entender profundamente as necessidades de um segmento de clientes diferente do historicamente atendido. • Necessidade de consolidação e posterior alavancagem da nova estrutura organizacional da plataforma Saúde iD, dado o recém lançamento do serviço B2C, bem como o aprimoramento dos produtos atuais e criação de novos com valores acessíveis para a população alvo. • Possibilidade de expansão geográfica dos serviços B2C oferecidos de forma presencial (para além da região metropolitana de São Paulo), bem como para abranger novas especialidades médicas (para além da Medicina da Família e das Comunidades) (Detalhamento na seção 3.2.2.). 	<p> Elevada</p>
<p>Empresas pares/concorrentes</p>	<p>Também foram analisados dados disponíveis publicamente pelas quatro empresas pares pesquisadas com atuação semelhante à do Grupo Fleury no Brasil, incluindo ações, metas e compromissos estabelecidos para o aumento do acesso a serviços de saúde para populações mais vulneráveis, como as classes sociais C, D e E. Novamente, constatou-se a ausência de padronização de informações reportadas e relacionadas à temática.</p> <p>Foram identificadas ações incluindo programas sociais (como o oferecimento de descontos em exames laboratoriais e atendimentos para populações mais vulneráveis, entre outras), além da existência de marcas dessas empresas com atuação semelhante à proposta pelo Saúde iD (<i>marketplace</i> de saúde para o público sem plano de saúde e/ou com valores mais acessíveis para todas as classes sociais). Também não foram identificadas quaisquer informações do quantitativo dos clientes dessas marcas das classes sociais C, D e E e/ou da sua representação na base de clientes das empresas como um todo. A única exceção constatada uma marcas de <i>marketplace</i> recém-lançada, cujos clientes que possuía no seu lançamento correspondiam a populações menos favorecidas. Estes clientes representam cerca de 1% da base de clientes do Grupo em 2020. Para esta marca, a estimativa de crescimento até 2022 é de 1 milhão de clientes. No entanto, não foi identificado o quanto destes clientes pertenceriam às classes C, D e E, ou mesmo estimativas da base de clientes desse Grupo para os próximos anos, inviabilizando a comparação.</p>	<p>Inconclusiva</p>

	<p>Por fim, também não foram identificadas metas numéricas para os próximos anos para promover o aumento desse acesso à saúde para essa população alvo. Logo, podemos considerar que o Grupo Fleury possui um nível de transparência superior ao seu <i>peer group</i> no tema. Portanto, devido aos aspectos comentados acima, consideramos a comparação com empresas pares como inconclusiva para este KPI, pela ausência de <i>benchmarks</i> no setor (Detalhamento na seção 3.2.2.).</p>	
<p>Cenários Científicos</p>	<p>Primeiramente, podemos destacar que as metas propostas estão alinhadas aos ODS nº 3 da ONU, mais especificamente com a submeta 3.8. Não foram identificadas referências de metas numéricas relacionadas a cenários científicos consideradas comparáveis ou aplicadas para este KPI.</p> <p>Apesar disso, conforme citado anteriormente, foi evidenciado o contexto de desigualdade no acesso à saúde privada no Brasil, em que cerca de 70% da população (ou 150 milhões de brasileiros) não possuem plano de saúde particular, sendo que 45% utilizam o SUS e 25% (53 milhões) arcam com recursos próprios para ter acesso à serviços de saúde. Segundo dados do Conselho Federal de Medicina, 89% dos brasileiros (usuários ou não do SUS) classificam a saúde no país como péssima, ruim ou regular, e em 2017, 904 mil pessoas aguardavam na fila do SUS para realização de cirurgias eletivas.</p> <p>A meta representa cerca de 0,7% da população que não tem acesso à plano de saúde privada e cerca de 0,5% dos brasileiros insatisfeitos com os serviços de saúde no Brasil.</p> <p>Vale dizer que a Fleury é responsável por cerca de 11% do market share do setor de medicina diagnóstica no Brasil. Com relação as cirurgias eletivas, o Saúde iD também oferece serviços nesse sentido, e a meta possui potencial alto de beneficiar boa parte dos pacientes que aguardavam em 2017 para realização das mesmas pelo SUS, considerando o tipo de cirurgia, valores mais acessíveis e parcelamentos. Portanto, consideramos a ambição da meta estabelecida pelo Grupo Fleury para 2026 como moderada quando comparada a cenários científicos, considerando o porte da empresa e a parcela de população sem acesso a serviços de saúde e diagnósticos que serão contemplados por esta meta.. (Detalhamento na seção 3.2.2.).</p>	 <p>Moderada</p>

- **Características da Emissão (SLBP 3):** Foram incluídos de forma clara na documentação das Debêntures os dois KPIs selecionados para esta emissão, bem como as metas pré-estabelecidas. Foram incluídas ainda as formas de apuração dos KPIs, que estão detalhadas mais adiante neste Parecer. O pagamento da remuneração das Debêntures será realizado semestralmente, nos dias 25 de junho e 25 de dezembro de cada ano, a contar da Data de Emissão, e a sobretaxa original das Debêntures será alterada caso a emissora não cumpra com as metas associadas aos KPIs ou não entregue o Relatório do Avaliador Externo ao Agente Fiduciário até a data definida para verificação.

Para esses casos, haverá a penalidade da emissora por meio do mecanismo de *step up*, os quais foram estabelecidos para cada meta e data de medição, da seguinte forma:

- Ambas as metas 1 de resíduos biológicos (de atingimento até 31/12/2023) e de acesso à saúde (de atingimento até 30/06/2024)

impactarão na 1ª, 2ª e 3ª série, sendo que a meta 1 de resíduos biológicos impactará em 12,5 bps ao ano em cada série, e a meta 1 de acesso à saúde impactará em 12,5 bps *flat* na 1ª série (ou seja, por meio de prêmio no vencimento desta série) e em 12,5 bps ao ano na 2ª e 3ª série.

- Já a meta 2 de resíduos biológicos (de atingimento até 31/12/2025) impactará a 2ª e 3ª série. Para a 2ª série, caso esta meta 2 não seja atingida, a emissora também deverá pagar um prêmio aos seus debenturistas de 5 bps *flat* (caso a meta 1 de resíduos biológicos não tenha sido atingida) ou de 17,5 bps *flat* (caso a meta 1 de resíduos biológicos tenha sido atingida). Para a 3ª série, caso esta meta 2 não seja atingida, esta impactará em 5 bps ao ano (caso a meta 1 de resíduos biológicos não tenha sido atingida) ou 17,5 bps ao ano (caso a meta 1 de resíduos biológicos tenha sido atingida).
- Por fim, a meta 2 de acesso à saúde (de atingimento até 30/06/2026) impactará somente na 3ª série, correspondendo a 5 bps ao ano (caso a meta 1 de acesso à saúde não tenha sido atendida) ou 17,5 bps ao ano (caso a meta 1 de acesso à saúde tenha sido atingida).

Portanto, os *step ups* totais da 1ª, 2ª e 3ª série corresponderão à 25, 30 e 35 bps, respectivamente. Estes quantitativos foram considerados alinhados com as práticas atuais de mercado. Por fim, foram apresentados na escritura da emissão os mecanismos de backup caso as metas de cada KPI não possam ser calculadas ou observadas de maneira satisfatória, bem como os eventos excepcionais ou extremos para cálculo dos respectivos indicadores.

- **Relato e Verificação (SLBP 4 e 5):** Foram definidas claramente as formas e periodicidade de verificação do desempenho dos KPIs estabelecidos, a serem realizadas em quatro momentos após os prazos de atingimento das metas (ou seja, duas verificações em 2024 e duas verificações em 2026). Os períodos de verificação deverão ocorrer entre o prazo de atingimento das metas e a entrega do Relatório do Verificador Externo ao Agente Fiduciário, ou seja:
 - A verificação da meta 1 de resíduos biológicos ocorrerá entre 31/12/2023 e 25/05/2024;
 - A verificação da meta 1 de acesso à saúde ocorrerá entre 30/06/2024 e 25/11/2024;
 - A verificação da meta 2 de resíduos biológicos ocorrerá entre 31/12/2025 e 25/05/2026; e
 - A verificação da meta 2 de acesso à saúde ocorrerá entre 30/06/2026 e 25/11/2026.

Os relatórios dos resultados da verificação de atendimento às metas e impacto sobre as características financeiras da emissão serão divulgados por meio do setor de Relações com Investidores do Grupo Fleury.

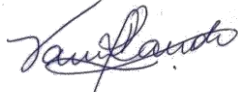
Análise do Emissor e Pesquisa de Controvérsias

Foram identificadas controvérsias envolvendo o Grupo Fleury, com nível de severidade alto e baixo. Foram constatados níveis de responsividade considerados defensivo e proativo, respectivamente, para os casos identificados.

Equipe técnica responsável



Daniela Lima
Analista
dlima@sitawi.net



Valéria Andrade
Especialista
vandrade@sitawi.net



Cristóvão Alves
Avaliador Líder
calves@sitawi.net



Gustavo Pimentel
Revisor e Controle
de Qualidade
gpimentel@sitawi.net

Rio de Janeiro, 23/06/2021

Declaração de Responsabilidade

A SITAWI não é acionista, investida, cliente ou fornecedora do Emissor ou de suas subsidiárias. A SITAWI declara, desta forma, não possuir conflito de interesse e estar apta a emitir uma opinião independente acerca da emissão.

As análises contidas nesse parecer são baseadas em uma série de documentos, parte destes confidenciais, fornecidos pelo Emissor. Não podemos atestar pela completude, exatidão ou até mesmo veracidade destes. Portanto, a SITAWI¹ não se responsabiliza pelo uso das informações contidas nesse parecer.

ISSO NÃO É UMA RECOMENDAÇÃO

Frisamos que todas as avaliações e opiniões indicadas nesse relatório não constituem uma recomendação de investimento e não devem ser consideradas para atestar a rentabilidade ou liquidez dos papéis.

¹ A responsável final por esse relatório é a KOAN Finanças Sustentáveis Ltda., que opera sob o nome fantasia de SITAWI Finanças do Bem

3. Avaliação da Emissão

A SITAWI utilizou seu método proprietário de avaliação, que está alinhado aos SLBP. Os SLBP são diretrizes que auxiliam o mercado a compreender os pontos chave de um produto financeiro e como ele está vinculado à sustentabilidade.

A aderência aos SLBP, embora seja um processo voluntário, sinaliza aos investidores e outros agentes de mercado que o investimento segue padrões adequados de desempenho em sustentabilidade e transparência. Nas subseções a seguir, analisaremos o alinhamento do Título Vinculado a Desempenho ASG do Emissor aos cinco componentes dos SLBP.

O presente Parecer está alinhado com a recomendação do SLBP de designação de avaliador externo (SITAWI) para verificação de alinhamento do título aos seus cinco princípios.

3.1. Seleção de Indicadores-Chave de Desempenho (KPIs) (SLBP 1)

3.1.1. Índice de geração de resíduos biológicos

Tabela 2: Descrição do KPI de Índice de geração de resíduos biológicos.

Indicador	
KPI	Índice de geração de resíduos biológicos (kg/exame)
Linha de base	0,0134 kg/exame
Ano da Linha de Base	2019
Escopo	Engloba os resíduos biológicos gerados nas unidades de atendimento e centrais de processamento de exames (também denominadas sedes técnicas) das marcas do Grupo Fleury e que são pesados e monitorados no Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS). Segundo estimativas fornecidas pela emissora, <u>os resíduos biológicos contemplados no escopo do KPI correspondem a 100% dos que a companhia possui controle sobre o gerenciamento e a 83,5% do quantitativo total gerado em suas operações para o ano de 2021.</u>

Em relação ao escopo, o KPI em questão já é monitorado atualmente pela companhia e engloba as seguintes operações do Grupo:

- 179 unidades de atendimento das marcas Fleury Medicina e Saúde, Laboratório Weinmann, Clínica Felipe Mattoso, a+ Medicina Diagnóstica, LABS a+, Diagnoson a+ e Weinmann Serdil distribuídas nos estados da Bahia (7 unidades), Paraná (11 unidades), Pernambuco (11 unidades), Rio de Janeiro (53 unidades), Rio Grande do Sul (22 unidades) e São Paulo (75 unidades).
- 4 centrais de processamento de exames distribuídas nos estados do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul (duas centrais) e São Paulo.
- 3 sites que possuem tanto unidades de atendimento quanto centrais de processamento de exames distribuídos nos estados da Bahia, Paraná e Pernambuco.
- 1 ambulatório localizado na sede do Grupo Fleury em Campo Belo (São Paulo).

Serão englobadas ainda no escopo as operações da companhia em seis outras marcas recém adquiridas (anos de 2018 e 2019). As mesmas ainda não estavam contempladas no escopo do KPI monitorado internamente pelo Grupo Fleury, pois suas unidades de atendimento e centrais de processamento de exames ainda não contam com balanças instaladas para pesagem dos resíduos gerados e não possuem o histórico de geração

dos resíduos nos últimos anos. A instalação destes dispositivos de medição está prevista para ocorrer ao longo do ano de 2021, e então passarão a ser monitoradas no PGRSS. Essas seis marcas somam as seguintes operações:

- 66 unidades de atendimento das marcas LAFE², Instituto Radiologia de Natal (IRN), Centro de Patologia Clínica (CPC), Diagmax³, Cedire e Inlab, distribuídas nos estados de Rio de Janeiro (26 unidades), Rio Grande do Norte (9 unidades), Pernambuco (8 unidades) e Maranhão (23 unidades), respectivamente.
- 2 centrais de processamento de exames distribuídas nos estados do Maranhão (da marca Inlab) e Rio Grande do Norte (da marca CPC).

Além dessas marcas, o Grupo Fleury possui ainda possui outras onze marcas de demais linhas de negócio, sendo elas: (1) Laboratório Campana Até Você, (2) SantéCorp, (3) Sommos, (4) Papaiz, (5) Clínica de Olhos Dr. Moacir Cunha, (6) Clínica de Infusões Pacaembu (CIP), (7) Laboratório Bioclínico, (8) Laboratório Pretti, (9) Saúde iD, (10) Kortexventures e (11) Pupilla. Dentre elas, os resíduos biológicos gerados pelas três primeiras citadas já são encaminhados para demais áreas contabilizadas no escopo do KPI. Já as três últimas correspondem a marcas que não geram resíduos biológicos diretamente em suas operações. As demais marcas citadas não foram englobadas no escopo deste KPI, dado que ainda não passaram pela integração de processos do Grupo Fleury e não há dados históricos ou estimativas da geração de resíduos biológicos nestas operações.

Por fim, o Grupo Fleury possui operações em 30 unidades hospitalares onde atua na realização de exames e diagnósticos. Dentre elas, em 7 unidades hospitalares a companhia atua hoje tanto na coleta dos exames quanto no seu processamento (em áreas técnicas), gerando, portanto, resíduos biológicos dos exames em si (como tubos) e de enfermagem pela coleta propriamente dita (como agulhas, seringas, entre outros). Nas demais 23 unidades hospitalares a companhia atua hoje somente no processamento de exames (ou seja, possui apenas áreas técnicas), não gerando, portanto, resíduos biológicos de enfermagem.

Os resíduos biológicos gerados e exames processados pelo Grupo Fleury nestas unidades hospitalares seguem o fluxo de gestão de resíduos estabelecido por cada hospital, juntamente aos demais resíduos gerados no local, não sendo realizada a sua pesagem e destinação pela emissora.

Para avaliar a abrangência do KPI no impacto total de resíduos biológicos gerados pelo Grupo, o mesmo forneceu estimativas da geração anual desses resíduos nas seis marcas recém adquiridas e respectivas centrais de processamento (dado que estas não estavam contempladas no PGRSS anteriormente) e nas unidades hospitalares, com base na geração de resíduos nos primeiros meses de 2021. Foram consideradas as seguintes premissas para a estimativa:

- Seis marcas recém adquiridas e centrais de processamento: Foram levantados os quantitativos de resíduos biológicos gerados pela operação destas marcas nos três primeiros meses de 2021, a partir dos Manifestos de Transporte de Resíduos (do Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão de Resíduos Sólidos (SINIR)), o qual foi aproximado para o período de um ano.

² Apesar dos resíduos biológicos gerados nas unidades de atendimento da marca LAFE não estarem englobados historicamente no escopo do KPI, todos os seus tubos coletados em exames nessas unidades eram encaminhados à central de processamento de exames no Rio de Janeiro que, por sua vez, já eram contabilizados.

³ A marca Diagmax realiza exames de imagem e laboratoriais. O Grupo Fleury informou que os exames de imagem são realizados nas próprias unidades de atendimento dessa marca, enquanto que os laboratoriais são encaminhados para a central de processamento de exames de Pernambuco que, por sua vez, já eram contabilizados.

- Unidades hospitalares e respectivas centrais de processamento: Foram levantados o quantitativo de exames processados em cada uma destas unidades nos primeiros quatro meses de 2021, as respectivas razões do quantitativo de exames realizados por tubos e o peso médio dos tubos utilizados (10 g), o qual foi aproximado para o período de um ano. Também foram considerados na estimativa uma aproximação para os resíduos biológicos gerados nos serviços de enfermagem nas sete unidades hospitalares onde o Grupo realiza a coleta dos exames, a partir de estudo realizado para emissão de CADRI feito com um destes hospitais.

Com base nas estimativas fornecidas pelo Grupo Fleury descritas acima e apresentadas na Tabela a seguir, podemos concluir que para o ano de 2021, os resíduos biológicos contemplados no escopo do KPI em questão correspondem à 100% dos que a companhia possui controle sobre o gerenciamento e à 83,5% do quantitativo total gerado em suas operações. No entanto, cabem as ressalvas de que estas estimativas foram realizadas internamente pelo Grupo Fleury, com base nas aproximações descritas, e não consideram os resíduos biológicos gerados pelas marcas que não passaram pela integração de processos da emissora e que não há histórico ou estimativas da geração desses resíduos (Papaiz, Clínica de Olhos Dr. Moacir Cunha, CIP e Laboratórios Bioclínico e Pretti), conforme contextualizado anteriormente.

Tabela 3: Estimativas de geração de resíduos biológicos em 2021 do Grupo Fleury.

Descrição	Quantitativo (kg)	Percentual	
Estimativa de resíduos biológicos gerados nas unidades de atendimento e centrais de processamento contempladas no escopo atual do KPI	677.239,29	78,3%	83,5%
Estimativa de resíduos biológicos gerados unidades de atendimento e centrais de processamento das marcas recém adquiridas e ainda não contempladas no escopo atual do KPI	45.744,52	5,3%	
Estimativa de resíduos biológicos gerados nas unidades hospitalares e respectivas áreas técnicas	142.469,18	16,5%	
Estimativa total	865.452,99	100%	

A seguir, estão apresentados os elementos que fundamentam as classificações dos aspectos avaliados para este KPI.

Relevância e materialidade para os negócios da empresa



Elevada

Contextualização e definição dos resíduos biológicos

Os Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) são definidos pela Resolução CONAMA nº 358/2005 como aqueles resultantes de atividades exercidas nos serviços definidos no Art. 1º da Resolução (que inclui, por exemplo, serviços relacionados com o atendimento à saúde humana ou animal, laboratórios analíticos de produtos para a saúde, entre outros serviços), os quais necessitam de processos diferenciados no manejo, exigindo ou não tratamento prévio à sua disposição final.

Os RSS são classificados em cinco grupo, segundo a RDC nº 222/2018 da ANVISA:

- **Grupo A:** “Resíduos com a possível presença de agentes biológicos que, por suas características, podem apresentar risco de infecção, elencados no Anexo I desta Resolução”. Estes, por sua vez, são subdivididos em outras cinco subclassificações: A1, A2, A3, A4 e A5.

- **Grupo B:** “Resíduos contendo produtos químicos que podem apresentar risco à saúde pública ou ao meio ambiente, dependendo de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade e toxicidade, elencados no Anexo I desta Resolução”;
- **Grupo C:** “Rejeitos radioativos, elencados no Anexo I desta Resolução”;
- **Grupo D:** “Resíduos que não apresentam risco biológico, químico ou radiológico à saúde ou ao meio ambiente, podendo ser equiparados aos resíduos domiciliares, elencados no Anexo I desta Resolução”; e
- **Grupo E:** “Resíduos perfurocortantes ou escarificantes, tais como: lâminas de barbear, agulhas, escalpes, ampolas de vidro, brocas, limas endodônticas, fios ortodônticos cortados, próteses bucais metálicas inutilizadas, pontas diamantadas, lâminas de bisturi, lancetas, tubos capilares, micropipetas, lâminas e lamínulas, espátulas e todos os utensílios de vidro quebrados no laboratório (pipetas, tubos de coleta sanguínea e placas de Petri), elencados no Anexo I desta Resolução”.

Os resíduos biológicos abrangem os resíduos com possível presença de agentes biológicos, incluindo os perfurocortantes ou escarificantes, pertencentes aos Grupos A e E mencionados acima.

Complexidade de gestão dos resíduos biológicos

Apesar de representarem uma pequena parcela do quantitativo total de resíduos gerados no Brasil (cerca de 1%) (DELEVATI et al., 2019), 80% dos RSS são geralmente semelhantes aos resíduos domésticos e 20% são resíduos perigosos (UNEP & ISMA, 2015). Diante desses fatos, a gestão dos RSS possui grande importância devido ao risco potencial que os mesmos apresentam à saúde pública e ao meio ambiente (DELEVATI et al., 2019).

Estudos indicam que esse risco potencial se deve à falta de adoção de procedimentos técnicos adequados no manejo dos diferentes resíduos, incluindo material biológico contaminado, objetos perfurocortantes, peças anatômicas, substâncias tóxicas, entre outros (CAFURE & PATRIARCHA-GRACIOLLI, 2014).

Cabe citar ainda a complexidade na gestão destes resíduos, em que a Resolução CONAMA nº 358/2005 proíbe em seu Art. 20 que os resíduos biológicos (Grupo A) sejam reciclados, reutilizados ou reaproveitados. Portanto, estes devem observar especificamente o previsto nos Arts. 15 a 19 da legislação citada, a depender da sua subclassificação, bem como as diretrizes da RDC nº 222/2018 da ANVISA.

Relevância e materialidade para o Grupo Fleury

Dentre os resíduos sólidos que são gerados nas atividades do Grupo Fleury, estão englobados resíduos perigosos (que incluem os resíduos químicos e biológicos, e rejeitos radioativos) e não perigosos (que incluem os resíduos recicláveis e comuns). A Tabela a seguir apresenta os dados de geração de resíduos, apresentados no Relatório de Sustentabilidade referente ao ano de 2019 da companhia.

Tabela 4: Quantitativo de resíduos biológicos gerados e monitorados pelo Grupo Fleury nos anos de 2018 a 2020.

Tipo de resíduo	Quantidade (toneladas)		
	2018	2019	2020
Resíduos químicos	37,24	42,02	80,28
Rejeitos radioativos	4,13	10,00	3,65
Resíduos biológicos	722,6	644,99*	582,11

Total de resíduos perigosos	763,97	697,01	666,04
Resíduo reciclável	289,51	292,16	264,54
Resíduo comum	890,28	889,54	708,84
Total de resíduos não perigosos	1.179,79	1.181,70	973,38
Total de resíduos gerados	1.943,76	1.878,71	1.639,42

*Valor fornecido pelo Grupo Fleury, o qual difere do presente no Relatório Anual de Sustentabilidade de 2019. A companhia informou que haverá uma errata no próximo Relatório sobre este dado.

A partir desses dados, é possível concluir a respeito da relevância dos resíduos biológicos na matriz de resíduos gerados pelo Grupo. Quando avaliada a sua representação no âmbito dos resíduos perigosos, os biológicos representam cerca de 93% no ano de 2019 (linha de base). A sua relevância também foi considerada significativa quando comparada com a geração total de resíduos neste mesmo ano, em que a representação dos resíduos biológicos girou em torno de 34%.

Os exames realizados pela companhia, que geram resíduos biológicos durante sua coleta e processamento e que estão englobados no indicador em questão são os de análises clínicas e de centro diagnóstico. Todos os exames de centro diagnóstico são realizados nas próprias unidades de atendimento. Já os exames de análises clínicas são coletados nas unidades de atendimento, ambulatórios e em parte das unidades hospitalares e todos são processados em centros de processamento (também denominados sedes técnicas)⁴.

Os exames de menor complexidade são coletados e processados nos centros de processamento locais de cada estado (incluindo exames de bioquímica, urina, hemograma, entre outros). Já os exames especializados e de maior complexidade são encaminhados para processamento e posterior descarte na central de processamento de São Paulo, que corresponde à maior do Grupo.

Relevância e materialidade segundo referências e diretrizes internacionais

Segundo as Diretrizes de Saúde, Segurança e Meio Ambiente do IFC (*EHS Guidelines*) para o setor de Instalações de Saúde (*Health Care Facilities*), a gestão de resíduos, incluindo os classificados como perigosos, é considerada uma das principais questões associadas ao setor. De acordo com esta referência, as instalações devem ter um sistema de gestão de resíduos, incluindo práticas e procedimentos para minimizar a geração de resíduos, sem comprometer a higiene e segurança dos pacientes.

A materialidade para os negócios do Grupo também foi avaliada a partir de consultas realizadas em Mapas de Materialidade ESG para investidores. Segundo o Mapa de Materialidade do SASB (*Sustainability Accounting Standards Board*), foi verificado que a Gestão de Resíduos e Materiais Perigosos (*Waste and Hazardous Materials Management*) é considerada como uma questão possivelmente material para empresas da indústria de Prestação de Cuidados de Saúde (*Health Care Delivery*).

Alinhamento com a estratégia de sustentabilidade da empresa

 Elevado

A seleção do KPI em questão se deu pela importância que o tema tem para o Grupo Fleury, quando avaliados os impactos ambientais de sua operação e considerando os riscos do ponto de vista ambiental e de impacto na saúde pública que podem ser ocasionados pelos resíduos biológicos. Isso é evidenciado em sua matriz de materialidade, no qual o impacto ambiental aparece como tópico transversal em sua

⁴ A única exceção é uma pequena parcela de testes rápidos de análises clínicas realizados em algumas das unidades de atendimento (segundo informado pelo Grupo Fleury, em 2021 corresponderam à cerca de 0,1% do total de exames de análises clínicas realizados).

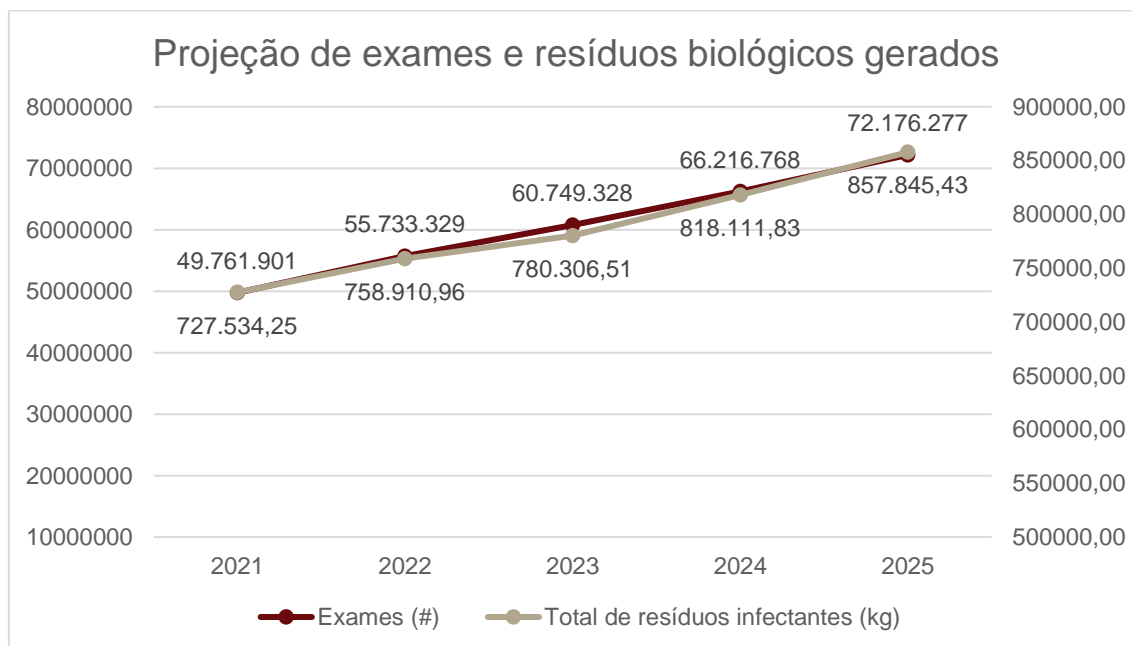
estrutura, sendo a gestão de resíduos a principal temática dentro desse tópico, correspondendo à um dos pontos priorizados de atuação da companhia e que define a sua agenda de Sustentabilidade.

Ainda, em sua Política de Sustentabilidade, o Grupo Fleury se compromete a buscar a prevenção da poluição, a redução de resíduos, o reuso e a reciclagem em seus processos, produtos e serviços (quando viáveis técnica e economicamente), e com a melhoria contínua do seu desempenho ambiental. Historicamente, a companhia também vinha desenvolvendo ações que colaboram para a melhoria na gestão de resíduos biológicos (incluindo a sua redução). Dentre elas, podemos citar:

- Coleta seletiva em todas as dependências da empresa desde a década de 90;
- Implantação de um sistema interno de tratamento de resíduos biológicos na sede técnica em São Paulo (que permite o tratamento, trituração e destinação dos resíduos biológicos como resíduos comuns);
- Mudanças no agrupamento e alinhamento das ilhas de automação por código de barras, descrito mais adiante, mas que permitiu a redução do número de tubos coletados dos pacientes;
- Programas de gestão ambiental que incluem a análise e monitoramento de indicadores de impactos ambientais, como os indicadores de geração de resíduos biológicos.
- Demais ações tecnológicas e de automação realizadas nos laboratórios do Grupo e consolidação de exames, descritas mais a diante.

Nesse contexto, quando avaliadas as projeções para os próximos anos da companhia, o Grupo Fleury estima o crescimento no quantitativo de exames realizados, assim como vem sendo observado nos últimos anos que, por consequência, estaria diretamente atrelado ao crescimento na geração de resíduos, incluindo os biológicos. A seguir, são apresentadas as projeções anuais da quantidade de exames e resíduos biológicos esperados até o ano de 2025, contemplados no escopo do KPI.

Gráfico 1: Projeção de exames realizados e resíduos biológicos gerados.



Portanto, o KPI em questão foi definido a partir do entendimento interno da necessidade de minimização desse impacto, sendo necessários investimentos em mudanças metodológicas, automação dos processos da companhia e P&D, de modo a contrabalancear essa tendência de aumento do impacto ambiental e reduzir os resíduos

biológicos, sobretudo de tubos coletados em exames. O Grupo mencionou ainda que essa redução de tubos de coleta de exames reflete ainda em um processo de coleta mais confortável a seus clientes e no aumento da satisfação.

Mensurabilidade

Sim

O KPI será mensurado a partir da seguinte metodologia de cálculo, restrito ao escopo de unidades de atendimento e centrais de processamento descrito anteriormente:

$$\text{Índice de geração de resíduos infectantes} = \frac{\sum \text{Resíduos infectantes gerados (kg)}}{\sum \text{Exames realizados (\#)}}$$

Os exames realizados pela companhia, que geram resíduos biológicos durante sua coleta e processamento e que estão englobados no indicador em questão são os de análises clínicas e de centro diagnóstico (como exame de imagem, a exemplo de ressonância, tomografia, raio X, densitometria, cardiologia, ultrassom, endoscopia e outras especialidades).

A seguir, estão listados os diferentes resíduos biológicos que são gerados atualmente nas unidades de atendimento e nas sedes técnicas do Grupo Fleury, contabilizados no cálculo do KPI.

Tabela 5: Resíduos biológicos gerados nas unidades de atendimento e centros de processamento de exames.

Localização	Resíduos biológicos gerados
Unidades de atendimento	<ul style="list-style-type: none"> • Seringas; • Agulhas; • Escalpes; • Luvas; • Máscaras; • Papel utilizado em macas; • Swabs; e • Demais materiais que tenham tido contato com secreção de pacientes.
Centrais de processamento de exames (ou sedes técnicas)	<ul style="list-style-type: none"> • Tubos de coleta de exames; • Placas com amostras; • Placas de Petri com culturas microbianas; • Placas de cultura celular; • Pipetas descartáveis; • Luvas; • Máscaras; • Lâminas com amostras; • Peças anatômicas; • Biópsias.

Para a realização desse monitoramento, o Grupo Fleury segue o documento “Manuseio, descarte e derramamento de materiais infectantes”, além dos PGRSS de cada unidade, os quais orientam e apresentam as etapas envolvidas nesse processo.

Os resíduos biológicos são pesados em balanças e registrados diariamente nas unidades de atendimento e centros de processamento pelas respectivas equipes de limpeza. Esses registros são consolidados por supervisores de limpeza ou coordenadores de cada local e enviados para a área de *Facilities* do Grupo Fleury. Essa

área, por sua vez, realiza a checagem dos dados e disponibiliza planilhas padronizadas de controle para a área de Sustentabilidade da companhia.

Quanto ao quantitativo de exames realizados, esse dado é monitorado diariamente em cada unidade de atendimento por meio de sistema interno. O quantitativo consolidado é enviado mensalmente pela área de Finanças para a área de Sustentabilidade. Na posse do quantitativo de resíduos biológicos e de exames realizados, essa área calcula mensalmente o indicador de intensidade de geração de resíduos biológicos, entre outros.

Verificabilidade externa**Sim**

O quantitativo de resíduos biológicos gerado anualmente é reportado no Relatório Anual de Sustentabilidade do Grupo Fleury. Este Relatório e suas informações são verificadas externamente por empresa especializada, conforme Declaração de Verificação Independente presente no documento.

Já em relação ao quantitativo de exames realizados, este também é reportado no Relatório citado, no entanto, não corresponde atualmente ao dado utilizado no cálculo do KPI em questão. Isso porque o quantitativo reportado não exclui os exames realizados nas operações do Grupo que não estão englobadas no escopo do indicador (unidades hospitalares, além das unidades de atendimento e centros de processamento das marcas recém-adquiridas).

Cabe mencionar ainda que a emissora não tem, historicamente, publicado em seu Relatório o resultado especificamente do KPI em questão, uma vez que este se trata de um indicador monitorado a nível tático dentro da área de sustentabilidade. Apesar disso, para os próximos anos que contemplam esta emissão, o Grupo Fleury informou que passará a reportar o KPI de intensidade de geração de resíduos biológicos, conforme a metodologia de cálculo utilizada e descrita nesse Parecer passando, portanto, a ser verificado externamente no Relatório Anual de Sustentabilidade.

Comparabilidade**Sim**

O KPI será mensurado seguindo a metodologia de cálculo descrita nesse SPO, cujos dados que são utilizados para o seu cálculo são reportados pelo Grupo Fleury nos Relatórios Anuais de Sustentabilidade seguindo o padrão de relato do *Global Reporting Initiative* (GRI).

Portanto, o KPI poderá ser comparado com indicadores de demais empresas do segmento de medicina diagnóstica que sigam esses padrões de relato e reportam o quantitativo de resíduos biológicos gerados e número de exames realizados. Apesar disso, constatamos que apenas três das sete empresas pares avaliadas neste Parecer divulgam esses quantitativos publicamente.

O quantitativo de resíduos biológicos gerado anualmente é divulgado no Relatório em questão seguindo o padrão GRI 306 – Resíduos. Na última versão divulgada, referente ao ano de 2019, esses dados seguiram o padrão GRI 306 – Resíduos e Efluentes de 2016. A emissora informou que o próximo Relatório a ser publicado, referente ao ano de 2020, já passará a utilizar a versão mais atual do padrão (de 2020), sendo este o padrão até o vencimento da emissão. Nesta versão, o Conteúdo 306-3 prevê que a organização relate o peso total dos resíduos gerados em toneladas métricas e uma discriminação desse total por composição dos resíduos.

Já em relação ao quantitativo de exames realizados anualmente, este é divulgado no Relatório, no entanto, conforme mencionado acima, o dado reportado no último Relatório do ano de 2019 não corresponde ao utilizado no cálculo do KPI em questão.

3.1.2. Quantidade de clientes das classes sociais C, D e E que utilizam algum serviço DTC do Saúde iD

Indicador	
KPI	Quantidade de clientes das classes sociais C, D e E que utilizam algum serviço DTC do Saúde iD.
Linha de base	103 clientes (pessoas físicas)*
Ano da Linha de Base	2021
Escopo	Engloba as pessoas físicas das classes sociais C, D e E que utilizam algum serviço pago da plataforma Saúde iD, apenas no formato DTC (B2C), ou seja, que tenham acesso a serviços de consultas, exames e/ou procedimentos, podendo ser adquirido pelo próprio cliente ou acessado gratuitamente por meio de cupons ou outras ações. A plataforma também possui atualmente serviços para operadoras e empresas que contratam serviços de saúde para seus colaboradores (B2B), no entanto, esses não estão englobados no escopo do KPI. O serviço DTC da plataforma também pode ser acessado em modo gratuito, no entanto, também não está contemplado no escopo do KPI, pois inclui apenas ferramentas de cadastro de informações sobre exames realizados, vacinas e medicamentos utilizados pelo usuário, informações do histórico de saúde e acesso à descontos de medicamentos.

*Dado que o serviço da plataforma Saúde iD no formato DTC começou a ser oferecido em fevereiro de 2021, o Grupo Fleury não possui ainda informações de quantas dessas pessoas físicas pertencem às classes sociais C, D e E.

A seguir, estão apresentados os elementos que fundamentam as classificações dos aspectos avaliados para este KPI.

Relevância e materialidade para os negócios da empresa



Elevada

Classes sociais C, D e E no contexto brasileiro

Para fins de contextualização, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divide a população brasileira em cinco classes sociais de acordo com o rendimento familiar bruto mensal, conforme descrito a seguir (IBGE apud ROSA et al.):

- **Classe A:** Acima de 20 salários mínimos;
- **Classe B:** De 10 a 20 salários mínimos;
- **Classe C:** De 4 a 10 salários mínimos;
- **Classe D:** De 2 a 4 salários mínimos; e
- **Classe E:** Até 2 salários mínimos.

Portanto, o KPI em questão seguirá esta classificação, referente ao critério de faixas de salário-mínimo, utilizado pelo IBGE no censo populacional.

Acesso à saúde para pessoas das classes sociais C, D e E no contexto brasileiro

Segundo estudo realizado pela parceria do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) com o Instituto Ibope⁵, 69,7%

⁵ O estudo foi realizado com consumidores das capitais do país.

dos brasileiros não possuíam plano de saúde particular (individual ou empresarial) em 2018. Esse percentual era ainda maior quando analisadas as classes sociais no Brasil. O estudo indicou que 77% da população das classes sociais C, D e E não possuíam plano de saúde particular, enquanto 45% dos entrevistados das classes A e B se encontravam na mesma situação (SPC BRASIL, 2018).

Do total de pessoas que não possuía plano de saúde particular (69,7%), quando elas precisam de atendimento, 44,8% alegaram utilizar o SUS e 24,9% arca com dinheiro do próprio bolso para pagar pelos serviços necessários. A parcela que utiliza o SUS na ausência de plano de saúde particular também foi ainda maior nos entrevistados das classes C, D e E (51,4%). O estudo também indicou que 65,6% dos brasileiros entrevistados demonstrou que “ficar doente e não ter um tratamento adequado” é a sua principal preocupação sobre o futuro da saúde no Brasil. Essa preocupação também foi ainda maior nos entrevistados das classes C, D e E (68%).

A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) realizada pelo IBGE em 2019 reforçou ainda mais a dependência direta de diversos brasileiros do SUS. Neste ano, 71,5% dos brasileiros não possuíam acesso a serviço de saúde suplementar (como planos médico-hospitalares ou odontológicos) e se enquadravam neste perfil, o que equivalia a mais de 150 milhões de pessoas. Quando considerados apenas os planos médicos, o percentual subiu para 74% (UOL, 2020).

A PNS também indicou que, dentre os demais 28,5% dos brasileiros que afirmaram ter plano de saúde privado, há desigualdades entre as regiões do país. As regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste apresentaram os maiores percentuais de acesso a plano de saúde, de 28,9%, 30,5% e 34,9%, respectivamente, enquanto as regiões Norte e Nordeste apresentaram os menores percentuais, de 14,7% e 16,6%, respectivamente. O Estado de São Paulo apresentou um percentual de 38,4% de cidadãos que afirmaram ter plano de saúde privado.

Somado a esse contexto de desigualdade no acesso à saúde privada, levantamentos indicam algumas das dificuldades enfrentadas também no acesso ao SUS. Segundo pesquisa encomendada pelo Conselho de Medicina em 2018, 45% dos pacientes que foram ouvidos no levantamento e afirmaram que estavam na fila do SUS já aguardavam há mais de seis meses por uma consulta, um exame ou uma cirurgia. Para 29% dos pacientes, a demorava ultrapassava 12 meses (G1, 2018).

A atual crise socioeconômica decorrente da pandemia de covid-19 também agravou este cenário, podendo citar primeiramente a maior demanda do sistema de saúde ocasionada pelos efeitos da doença, além do aumento do desemprego no país e, conseqüentemente, perda do benefício de plano de saúde privado de diversos brasileiros. Nesse contexto, alternativas de serviços e produtos de saúde com preços acessíveis para classes sociais mais baixas podem desempenhar um papel relevante no aumento do acesso a populações mais vulneráveis.

Relevância e materialidade para o Grupo Fleury

Atualmente, o posicionamento de mercado do Grupo Fleury é voltado para marcas posicionadas nos setores *premium*, intermediário-alto e intermediário, abrangendo majoritariamente clientes das classes sociais A e B e que possuem planos de saúde. A única exceção nesse caso corresponde à marca Laboratório Campana Até Você, lançada em dezembro de 2019, que apesar de ser posicionado para o setor básico, ainda é voltado para operadoras e não diretamente para o consumidor (pessoa física).

Somado ao posicionamento atual do Grupo, em conjunto, a receita gerada por contratos mantidos com operadoras de planos de saúde, hospitais e empresas correspondeu à

cerca de 90% da receita bruta total em 2020, o que evidencia a exclusão da parcela da população que não possui acesso a planos de saúde e/ou condições financeiras para arcar com os custos dos serviços prestados pela companhia. Além disso, o Grupo Fleury apresentou exemplos de questionamentos em mídias sociais com relação ao preço dos exames praticados pela marca Fleury Medicina e Saúde, bem como comentários relacionados à impossibilidade de usufruir da qualidade das marcas do Grupo pela não cobertura ou inexistência do plano de saúde do cliente.

Nesse contexto, o Grupo Fleury lançou em setembro de 2020 a empresa Saúde iD, que corresponde à uma plataforma digital, com o propósito de levar serviços de saúde de forma mais fácil, efetiva e integrada para o público que não possui planos de saúde, com preços mais acessíveis, ampliando o acesso à saúde. Segundo informado no documento Resultado 4T20, desde o lançamento da plataforma, a companhia era questionada de quando haveria uma versão B2C, dado que inicialmente a solução era exclusiva para B2B e estava disponível apenas para operadoras e empresas que contratam serviços de saúde para seus colaboradores.

Atualmente, o serviço oferecido pela plataforma Saúde iD para pessoa física possui dois produtos:

1. **Assinatura iD:** Produto lançado em fevereiro de 2021. Inclui uma consulta mensal (*online* e/ou presencial) com médicos especialistas em Medicina da Família e das Comunidades, um retorno mensal (*online* e/ou presencial), exames de rotina⁶, descontos em exames nas unidades da marca a+ Medicina Diagnóstica de São Paulo e em medicamentos. Também é possível comprar consultas extras, caso o cliente deseje. Conta atualmente com 96 assinantes.
2. **Marketplace Procedimentos:** Inclui a oferta de procedimentos de baixa complexidade (*all inclusive*) em horários/espacos ociosos de hospitais parceiros. Conta atualmente com sete cirurgias fechadas.

Além destes, a plataforma digital também permite o acesso em modo gratuito para os usuários pessoas físicas, que incluem ferramentas de cadastro de exames realizados, vacinas e medicamentos paciente, informações do seu histórico de saúde, bem como dá acesso à descontos de medicamentos.

Para o primeiro produto citado (Assinatura iD), são oferecidas atualmente duas opções de assinatura (Light e Plus) e três opções de período contratado (anual, semestral e mensal). O valor mais baixo deste produto corresponde à assinatura Light anual, de R\$ 29,90, e o valor mais alto corresponde à assinatura Plus mensal, de R\$ 109,90. Estes valores são consideravelmente inferiores à mensalidade média paga pelos brasileiros com plano de saúde, equivalente a R\$ 439,54, segundo estudo realizado pela parceria do SPC Brasil e da CNDL com o Instituto Ibope em 2018. Apesar disso, as Assinaturas iD também não abrangem a cobertura de serviços oferecidas por planos de saúde, que podem também incluir tratamentos, procedimentos, e maior frequência de consultas por mês.

Para avaliação do impacto social deste primeiro produto, também foram comparados os valores cobrados nestas assinaturas com serviços oferecidos por outras empresas de atuação semelhante à do Grupo Fleury. Dentre as quatro empresas pares consideradas nesta análise e com atuação no Brasil (detalhadas mais adiante), apenas foi possível a comparação com uma delas, mais especificamente para uma marca do Grupo que visa oferecer exames de qualidade à todas as classes sociais. As demais marcas verificadas oferecem descontos em exames, entre outros serviços, para as assinaturas oferecidas.

⁶ Atualmente incluem os seguintes exames: hemograma, glicose, ureia, creatinina, TSH, triglicérides, colesterol total e frações, TGP, TGO, potássio, sódio e ácido úrico. Estes exames são realizados atualmente em 13 unidades da marca a+ em São Paulo.

Portanto, foram comparados os valores para realização dos exames de rotina oferecidos pelo produto Assinatura iD com os valores cobrados pelos mesmos exames nesta marca concorrente. Para essa última, o valor total cobrado para todos esses exames seria de R\$ 209,20⁷, sendo superior à Assinatura iD na versão Plus de valor mais elevado. Podemos inferir, portanto, que os preços cobrados atualmente por este produto não estão mais altos do que os praticados do mercado para planos de saúde e realização de exames de modo particular.

Já com relação ao segundo produto citado (Marketplace Procedimentos), não foram localizadas referências relevantes e públicas de valores cobrados pelos procedimentos oferecidos no serviço em questão para outras empresas, não sendo possível atestar se estes estão abaixo do cobrado no modo particular.

Também foram identificadas outras plataformas digitais de saúde semelhantes à Saúde iD de empresas pares, visando o atendimento a pessoas sem acesso à planos de saúde. Dentre elas, foram verificados serviços com valores mais baixos do que algumas das Assinaturas iD, no entanto, dado que há diferenças no escopo dos serviços oferecidos, estas não foram consideradas diretamente comparáveis com os da marca objeto desse KPI.

Relevância e materialidade segundo referências e diretrizes internacionais

A materialidade para os negócios do Grupo também foi avaliada a partir de consultas realizadas em Mapas de Materialidade ESG para investidores. Segundo o Mapa de Materialidade do SASB, foi verificado que o tema relacionado à Acesso e Acessibilidade (*Access & Affordability*) é considerada como uma questão possivelmente material para empresas da indústria de Prestação de Cuidados de Saúde (*Health Care Delivery*).

Alinhamento com a estratégia de sustentabilidade da empresa

 Moderado

Diante do contexto de posicionamento atual das marcas da companhia, a seleção deste KPI se deu pelo objetivo demonstrado pelo Grupo Fleury de ampliar e democratizar o acesso à saúde, atendendo também a públicos excluídos até então de seus serviços e dependentes do SUS. Isso é evidenciado em sua matriz de materialidade, no qual o investimento social e influência na sociedade aparecem como tópicos em sua estrutura, em que o desenvolvimento de iniciativas sociais corresponde a um dos pontos priorizados de atuação da companhia e que define a sua agenda de Sustentabilidade. Dessa forma, a ampliação do acesso para clientes de classes sociais mais baixas impacta diretamente no posicionamento da companhia.

A partir desse objetivo, foi criado em fevereiro de 2021 o modelo de serviços direto para o consumidor (DTC) na plataforma digital Saúde iD, que permite o acesso de pessoas físicas sem planos de assistência médica a serviços com a qualidade do Grupo Fleury, por preços inferiores ao praticado nos contratos particulares. Portanto, a emissora entende o lançamento desses serviços B2C e, mais especificamente, o aumento do acesso a pacientes das classes sociais C, D e E como formas de alavancar o seu impacto social positivo e contribuir para a sustentabilidade do setor de saúde.

Ainda, em sua Política de Sustentabilidade, o Grupo Fleury estabelece diretrizes para implantação. Dentre elas, no âmbito das diretrizes de “Cidadania Corporativa, Investimento Social Privado e Influência na Sociedade”, a companhia se compromete a

⁷ O valor dos exames foi consultado na plataforma online da marca, em 09/06/2021, para realização em uma das suas unidades de atendimento.

“estabelecer relações “ganha-ganha” junto aos colaboradores e as comunidades com as quais se relaciona, avaliando suas necessidades, potenciais situações de crise e impactos locais, respeitando os direitos humanos estabelecidos nas leis, tratados e convenções nacionais e internacionais vigentes, não compactuando com qualquer violação no âmbito da sua atuação”. No entanto, a Política em questão não apresenta diretrizes específicas para promoção do acesso à saúde para as classes sociais que estão englobadas no escopo deste KPI.

No entanto, historicamente, as ações realizadas pela companhia para populações vulneráveis estão restritas a ações pontuais de voluntariado e investimento social privado, além de apenas uma marca voltada para o perfil básico (Laboratório Campana Até Você), focado em operadoras e não diretamente ao consumidor. Dentre as ações realizadas que colaboram para o acesso à saúde de populações vulneráveis, podemos citar alguns exemplos:

- **Programa “Voluntários do Sertão”**: Desenvolvido em parceria com a ONG de mesmo nome, que inclui ação anual para realização de atendimentos e exames para a população local.
- **Ação “Domingo Rosa”**: Realização de mutirões de saúde nas cidades onde estão presentes. Em outubro de 2019, foram realizados atendimentos de pacientes da rede pública de saúde, hospitais públicos federais e estaduais, familiares de colaboradores sem cobertura de assistência médica e instituições filantrópicas nessas localidades.

Mensurabilidade**Sim**

O KPI será mensurado considerando o quantitativo acumulado de clientes (pessoas físicas) das classes C, D ou E que utilizam algum serviço pago da plataforma digital Saúde iD no formato DTC. Cabe esclarecer que este quantitativo acumulado proposto para as metas corresponde à soma de clientes únicos (CPFs únicos) em cada ano, ou seja, caso uma pessoa física contrate algum serviço no modelo BTC do Saúde iD ao longo dos cinco anos de atingimento da meta, ela será contabilizada apenas uma vez.

A companhia informou que o controle interno desses dados é realizado atualmente pela Área de Dados da Saúde iD e que estes são disponibilizados em um *dashboard* interno, atualizado diariamente. O indicador em questão será mensurado internamente a cada mês para acompanhamento da sua evolução.

Verificabilidade externa**Sim**

Dado o histórico recente dos serviços na modalidade DTC da plataforma digital Saúde iD, o KPI em questão ainda não foi verificado externamente ou divulgado no Relatório Anual de Sustentabilidade. No entanto, o Grupo Fleury informou que o indicador em questão será verificado externamente nos próximos anos, e o seu resultado será disponibilizado a partir do ano de 2022, no Relatório Anual de Sustentabilidade referente ao ano de 2021.

Comparabilidade**Sim**

Foram constatadas demais empresas que atuam como *marketplace* de serviços de saúde voltado para pessoas físicas que não possuem plano de saúde (podendo englobar pacientes de classes sociais mais baixas), conforme descrito no item de comparação com empresas pares. Apesar dos serviços oferecidos não serem os mesmos, o KPI foi considerado comparável pelo modelo de negócios que desenvolve.

3.2. Calibragem de Metas de Desempenho de Sustentabilidade (SPTs) (SLBP 2)

As metas estabelecidas para o KPI do Grupo Fleury demonstram o nível de ambição que o emissor está assumindo. De acordo com o previsto nos SLBP, foi avaliada a lógica e o nível de ambição dos SPTs propostos, a relevância e a confiabilidade dos *benchmarks* associados bem como as linhas de base selecionadas, e a credibilidade da estratégia assumida pela empresa para atingi-los.

3.2.1. Índice de geração de resíduos biológicos

Foram estabelecidas duas metas para serem atingidas até 31 de dezembro de 2023 e de 2025, apresentadas a seguir.

Tabela 6: Metas estabelecidas para o KPI de Índice de geração de resíduos biológicos.

	Ano	Índice de geração de resíduos biológicos (kg/exame)
Metas	2023	0,0115
	2025	0,0107

As metas foram estabelecidas com base nas projeções da companhia para os próximos anos em relação ao quantitativo de exames e à redução na geração de resíduos biológicos (mais especificamente os tubos de exames processados) estimada considerando a tecnologia que a companhia pretende implementar em sua nova central de processamento de exames em São Paulo (denominada linha *full* de automação, descrita mais adiante), bem como no histórico de geração de resíduos biológicos. Para esse último aspecto, foi considerado o histórico apenas entre os anos de 2018 e 2019.

A seguir, estão apresentadas estas projeções consideradas no racional de estabelecimento das metas para os anos de 2021 a 2025, bem como os resultados verificados para os últimos três anos, considerando o escopo deste KPI.

Tabela 7: Histórico de geração de resíduos biológicos e exames entre os anos de 2016 e 2020.

	2016	2017	2018	2019	2020
Exames realizados	37143907	39029757	41310047	48014184	40943837
Resíduos biológicos gerados (kg)	676290,51	663084,69	614472,10	644989,80	582113,71
Índice de geração de resíduos biológicos (kg/exame)	0,0182	0,0170	0,0149	0,0134	0,0142

Tabela 8: Projeção da geração de resíduos infectantes e exames para os anos de 2021 a 2025.

	2021	2022	2023	2024	2025
Exames realizados	55407492	62056391	67641466	73729198	80364826
Projeção de resíduos biológicos gerados (kg)	727534,25	763910,96	802106,51	842211,83	884322,43
Projeção de redução de resíduos (kg)	-	5000	21800	24100	26477

Projeção de resíduos biológicos gerados corrigida (kg)	727534,25	758910,96	780306,51	818111,83	857845,43
Índice de geração de resíduos biológicos (kg/exame)	0,0131	0,0122	0,0115	0,0111	0,0107

Fatores que suportam o alcance das metas

A principal ação que será adotada para suportar o alcance das metas será a instalação de uma tecnologia denominada pela companhia de linha full de automação em um dos laboratórios da nova sede técnica de São Paulo do Grupo Fleury (em construção, com previsão de conclusão/mudança em 2022), para o processamento dos tubos de exames que chegam neste laboratório. Estão sendo avaliadas pela emissora três tecnologias que seguem o modelo de automação denominado Total Laboratory Automation (TLA), sendo elas:

- cobas® conexão modules (CCM) da companhia Roche; e
- FlexLab HT de parceria das companhias Siemens e Inpeco.

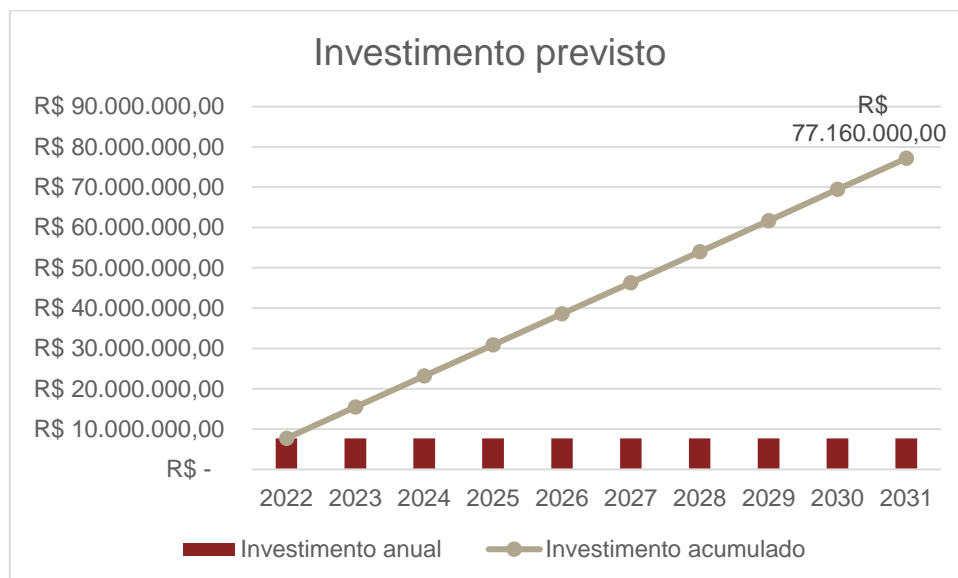
O Grupo entende que a ação realizada no laboratório desta sede irá impactar significativamente na redução de resíduos biológicos como um todo, já que esse laboratório será responsável pelo processamento de cerca de 60% dos testes que chegarão à esta central de processamento de exames e dado que essa central respondeu em 2019 por cerca de 40% de todos os resíduos biológicos gerados nas unidades que eram mensuradas e monitoradas pelo PGRSS da companhia neste ano. Esse percentual foi significativamente maior do que os constatados para os demais centros de processamento, demonstrados na Tabela a seguir.

Tabela 9: Representação dos resíduos biológicos gerados nas centrais de processamento de exames em 2019.

Central de processamento	Representação dos resíduos biológicos gerados em 2019
São Paulo	40,29%
Rio de Janeiro	4,94%
Rio Grande do Sul	3,86%
Pernambuco	3,50%
Paraná	1,64%
Bahia	0,82%

O Grupo Fleury apresentou ainda uma previsão de gastos anuais com a nova tecnologia, de aproximadamente R\$ 7.716.000 por ano, ao longo de 10 anos, conforme apresentado no Gráfico a seguir.

Gráfico 2: Investimento previsto na implantação da linha full de automação para atingimento das metas.



Além desta nova linha de processamento dos exames na futura sede técnica de São Paulo, a emissora estima a realização de ações para revisão do sistema de agrupamento de exames, avaliação de oportunidades de redução do volume de material biológico junto aos fornecedores e à área de P&D (pesquisa e avaliação). Para este último, no entanto, ainda são necessários estudos de validação junto as áreas médica e técnica, de modo a não comprometer a qualidade dos exames que realizam.

Riscos para a efetivação das metas

O Grupo Fleury citou alguns dos principais desafios para atingimento das metas em questão, sendo eles:

- Crescimento orgânico da empresa (que, por consequência, pode estar atrelado ao aumento no quantitativo de exames realizados e aumento na geração de resíduos biológicos);
- Magnitude dos investimentos na nova tecnologia;
- Limitações metodológicas em termos de sensibilidade e precisão dos exames ou nos equipamentos que impeçam a redução do volume coletado; e
- Morosidade de órgãos regulatórios (como ANVISA e órgãos ambientais) na aprovação de novas metodologias.

A seguir, estão apresentados os elementos que fundamentam a classificação do nível de ambição das metas estabelecidas.

Desempenho histórico do Grupo Fleury



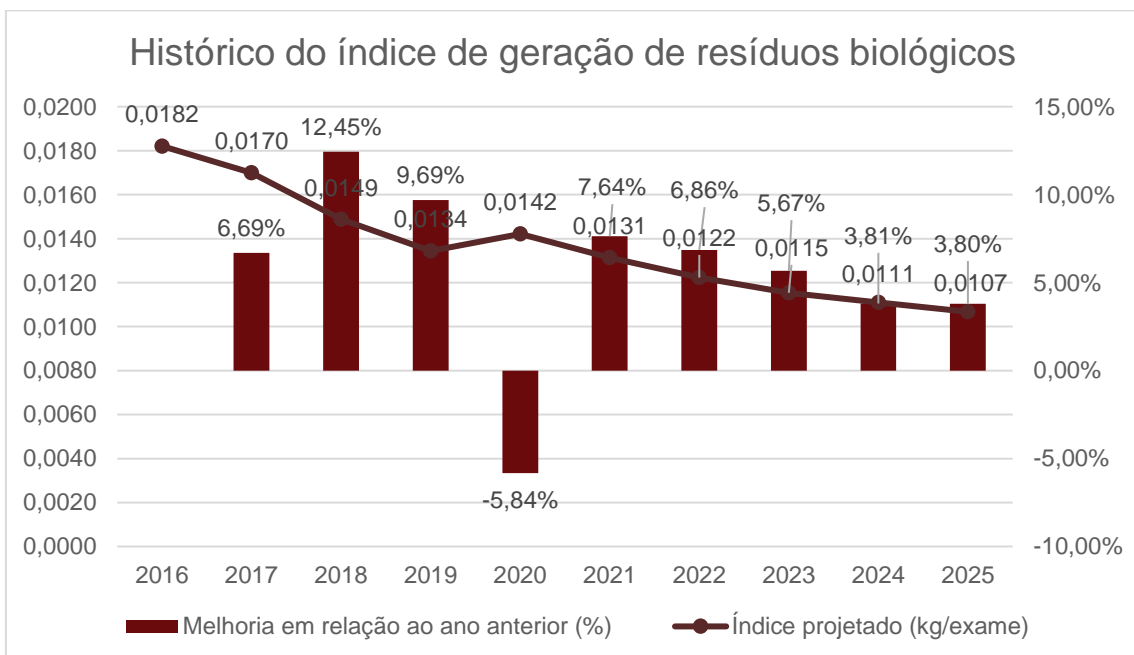
Elevada

Conforme citado anteriormente, o Grupo Fleury possui um histórico de monitoramento do índice de geração de resíduos biológicos, que contempla mais de três anos, conforme recomendado pelos *Sustainability-Linked Bond Principles*. Os Gráficos a seguir apresentam o desempenho anual do quantitativo de exames realizados, resíduos biológicos gerados e, finalmente, do KPI em questão.

Gráfico 3: Comparação com o histórico de exames e resíduos biológicos gerados.



Gráfico 4: Comparação com o histórico do índice de geração de resíduos biológicos e melhoria anual projetada.



Cabe citar que o Grupo Fleury já possuía metas anuais para este KPI, pois este já fazia parte dos indicadores ambientais monitorados internamente. A última meta estabelecida para o ano de 2020 foi de 0,0138 kg de resíduos biológicos/exame, e não foi cumprida devido aos efeitos da pandemia de covid-19 nos resíduos gerados neste ano. No entanto, estas não eram metas de longo prazo e não eram divulgadas publicamente.

Com base nos Gráficos acima, podemos citar que está sendo proposta pela emissora uma redução gradual do índice de geração de resíduos biológicos, até o atingimento em 2023 de um índice de 0,0115 kg/exame e em 2025 de 0,0107 kg/exame, superior à última meta estabelecida pela companhia para 2020 e mencionada acima. Quando comparado com a linha de base (2019), esta redução equivale a melhorias totais de 14,12% e 20,54%, respectivamente.

A única exceção observada nesta tendência é o ano de 2021, cujo resultado proposto é superior à linha de base. Neste ano, no entanto, assim como em 2020, o mix de resíduos biológicos gerados foi distinto ao observado anteriormente, devido à ocorrência da pandemia de covid-19. Dessa forma, há o desafio inicial de retornar ao padrão praticado no período anterior à pandemia, para então atingir as metas nos anos seguintes.

Nesse contexto, o Grupo Fleury alegou que vem descartando um quantitativo maior de materiais associados aos exames dessa doença, incluindo equipamentos de proteção individual (EPI), *swabs*, entre outros. Esses resíduos foram descartados seguindo as diretrizes dos demais resíduos biológicos, não sendo mensurados separadamente devido ao risco de saúde ocupacional e sanitário associado à sua manipulação.

O histórico de melhoria no índice de geração de resíduos biológicos é resultado de diversas ações adotadas pelo Grupo Fleury nesse tema. Primeiramente, a companhia informou que a melhoria observada entre os anos de 2016 e 2017, de 6,69%, foi resultado de uma tecnologia adotada no ano de 2015, em que houve a mudança no agrupamento e alinhamento de exames por meio de códigos de barras na linha de semi-automação.

Essa linha é formada por ilhas de automação, cujo fluxo de processamento dos exames nas ilhas é definido e coordenado por sorteadores denominados *stand-alone*. A tecnologia em questão (em operação até os dias de hoje na sede) possibilitou que alguns exames que utilizam o mesmo substrato (como soro, plasma, sangue integral, etc.) fossem realizados em um único tubo, desde que processados na mesma ilha. Isso viabilizou uma coleta menor de tubos dos pacientes em relação ao praticado anteriormente (gerando, por consequência, menos resíduos biológicos quando comparado com a operação anterior no local).

Apesar destes avanços, a linha de semi-automação neste laboratório ainda apresenta algumas limitações. Dentre elas, pode-se mencionar que o fato dessa linha ser composta por ilhas faz com que cada uma delas e seus respectivos equipamentos atuem de forma independente. Os sorteadores *stand-alone* são responsáveis por determinar o equipamento para o qual a amostra deve ser direcionada, posicionando as mesmas em *racks*. O transporte dos *racks* com as amostras para os equipamentos de análise nas ilhas mencionadas é feito de forma manual por colaboradores.

Portanto, para reduzir aspectos de ineficiência, o Grupo Fleury indicou que ainda se faz necessária coleta de um número maior de tubos dos pacientes, a depender dos casos, para que os exames sejam processados simultaneamente nas diferentes ilhas (gerando, por consequência, mais resíduos biológicos quando comparado com a linha *full* de automação).

Além disso, a partir do ano de 2017, foram instalados dispositivos (balanças) para medição dos resíduos gerados em suas unidades de atendimento e sedes técnicas, o que possibilitou a aferição do KPI com maior precisão em relação ao método que era praticado até este ano. Anteriormente, as marcas do Grupo que ainda não dispunham dessas balanças (principalmente as de fora do estado de São Paulo) estimavam o quantitativo dos resíduos biológicos a partir de aproximações com base em dados históricos.

Com essa mudança metodológica citada, a companhia constatou que o quantitativo de resíduos biológicos estava superestimado, resultando, portanto, na redução significativa do índice de geração de resíduos biológicos e na sua melhoria em 12,45% entre os anos de 2017-2018. Dessa forma, entendemos que esta última melhoria não foi resultado de uma redução efetiva na geração de resíduos biológicos, mas de uma maior precisão nos cálculos.

Dessa forma, evidenciamos que a companhia vem adotando historicamente práticas para melhoria na eficiência do seu processo, que refletiram na diminuição do índice avaliado. Conforme citado anteriormente, a principal medida que será adotada e que resultará na redução de resíduos biológicos gerados e no atingimento das metas nos próximos anos é a implementação da linha full de automação em um dos laboratórios (que será responsável pela maior parte dos exames processados) na sede técnica de São Paulo.

Para fins de contextualização, conforme informado pelo Grupo Fleury, a nova sede técnica contará com diferentes laboratórios, de diferentes níveis de especialização. Os laboratórios mais especializados (que processam exames mais especializados ou que possuem matrizes distintas, como plasma, sangue total, entre outras⁸), por exemplo, demandam rotinas mais manuais ou semi-automatizadas, e responderão por cerca de 40% dos testes/exames processados na central técnica. Já os laboratórios menos especializados (que processam exames menos especializados, como principalmente os do método de Bioquímica, realizados na mesma matriz (sangue)), podem ter rotinas mais automatizadas, e responderão por cerca de 60% dos testes/exames processados na central técnica.

Esta nova tecnologia, portanto, será instalada no laboratório que receberá esses exames menos especializados, e corresponde à uma solução classificada como *Total Lab Automation* (TLA). Atualmente, o Grupo Fleury informou que a TLA é direcionada apenas para os métodos de Bioquímica e Imunoquímica, podendo no futuro acrescentar módulos complementares de equipamentos à linha da TLA, como métodos de Hematologia, Coagulação, Urina, entre outros, caso se aplique dentro do seu processo.

Nesta nova tecnologia, os sorteadores serão conectados aos equipamentos de análise através de esteiras de transporte de tubos. Portanto, os sorteadores serão responsáveis por colocar as amostras em *racks* ou em *holders* no módulo de entrada, que serão transportados até os equipamentos pela linha de automação e percorrerão todos os equipamentos necessários, sendo descartados pelo módulo de saída após todas as análises. Essa tomada de decisão de transporte dos tubos será feita de forma automatizada e por algoritmos, o que resultará em maior eficiência e menos desperdícios ao processo.

Segundo indicado pelo Grupo Fleury, essa nova linha permitirá a maior consolidação de testes no mesmo tubo, podendo ser coletado um número menor de tubos dos pacientes e resultando na redução ainda maior de resíduos biológicos gerados, quando

⁸ Tais como os métodos de Hematologia, Coagulação, Biologia Molecular, Genômica, Microbiologia, Citometria de fluxos, Espectrometria de Massas e Cromatografia, Citogenética, Imunoensaios, Urina e Bioquímica especial.

comparado com a tecnologia atual. A seleção desta nova tecnologia foi baseada em visitas da companhia a laboratórios localizadores na América do Norte, Europa e Ásia para verificação das melhores tecnologias disponíveis.

Portanto, podemos concluir que essas ações indicam um avanço na tecnologia implementada historicamente pelo Grupo para o processamento de exames menos especializados e estão em linha com as recomendações internacionais na busca pela maior eficiência e redução de resíduos biológicos em laboratórios de medicina diagnóstica, resultando na meta de redução de cerca de 20% em relação à linha de base.

Além disso, são avaliadas pela companhia as demais possibilidades de redução de resíduos mencionadas anteriormente para serem implementadas futuramente, como ações para revisão do sistema de agrupamento de exames, avaliação de oportunidades de redução do volume do material biológico, revisão de fluxos de descarte de materiais biológicos, entre outros, que dependerão de estudos de validação técnica e clínica, sendo ainda incerta a aprovação das mesmas e incorporação nas atividades do Grupo. Os benefícios da automação dos laboratórios na redução de resíduos estão apresentados mais adiante, quando avaliados os cenários e referências científicas.

Empresas Pares/Concorrentes do Grupo Fleury	Não aplicável
--	----------------------

Esta etapa da análise foi iniciada pela identificação de empresas pares, do mesmo segmento e com atuação semelhante ao Grupo Fleury, de medicina diagnóstica no âmbito nacional e internacional.

- **Empresas pares atuantes no Brasil:**

Foram mapeadas quatro empresas pares atuantes no Brasil, com base em pesquisa de mesa e consulta à emissora. As empresas possuem as seguintes atuações:

- **Empresa Par 1:** Grupo com atuação em medicina diagnóstica, hospitais, cuidados integrados, centros médicos e serviços para empresas, com presença no Brasil, Uruguai e Argentina.
- **Empresa Par 2:** Grupo com atuação em medicina diagnóstica por imagem, vacinação, análises clínicas e serviços para empresas, com presença no Brasil.
- **Empresa Par 3:** Grupo com atuação em medicina diagnóstica, com presença no Brasil.
- **Empresa Par 4:** Grupo com atuação em exames de diagnóstico por imagem, medicina nuclear e análises clínicas, e soluções para empresas, hospitais e centros de diagnóstico dos setores público e privado.

Nesta análise, foi constatada a ausência de padronização de informações reportadas por estas empresas relacionadas ao índice de geração de resíduos biológicos. Não foram identificados quaisquer dados públicos a respeito do quantitativo de resíduos biológicos gerados anualmente pelas Empresas Pares 3 e 4, ou mesmo do KPI em questão, sendo possível avaliar os dados apenas das Empresas Pares 1 e 2. Para a Empresa Par 2, foram comparados os dados do ano da linha base, ou seja, de 2019, enquanto que para a Empresa Par 1, foi possível apenas comparar com os dados de 2020 pela ausência de Relatório de Sustentabilidade referente ao ano anterior.

A Tabela a seguir apresenta uma breve comparação da performance do Grupo Fleury em 2019 e das Empresas Pares 1 e 2, a partir de dados disponibilizados publicamente.

Tabela 10: Comparação da performance do Grupo Fleury com as Empresas Pares 1 e 2 para o KPI de índice de geração de resíduos biológicos.

	Grupo Fleury	Empresa Par 1	Empresa Par 2
Indicadores de resíduos biológicos	<ul style="list-style-type: none"> Exames realizados em 2019: <u>48.014.184 exames</u> Resíduos biológicos gerados em 2019: <u>644.989,80 kg</u> Índice de geração de resíduos biológicos em 2019: <u>0,0134 kg/exame</u> 	<p>Foi identificado que a empresa reporta em seu Relatório de Sustentabilidade de 2020 os seguintes dados:</p> <ul style="list-style-type: none"> Exames realizados em 2020: <u>247,6 milhões</u> Resíduos infectantes gerados em 2020: <u>Cerca de 2.715.840 kg</u> Índice de geração de resíduos biológicos: <u>0,0110 kg/exame</u> <p>Cabe mencionar que o quantitativo de resíduos reportados engloba os gerados tanto na atuação da companhia no setor de medicina diagnóstica quanto na sua rede de hospitais independentes, enquanto que os exames realizados são do setor de medicina diagnóstica</p> <p>Neste Relatório, foi informado que o quantitativo total de resíduos gerados em 2019 foi de 15.231 kg, no entanto, não foi informado o correspondente aos resíduos infectantes, não sendo possível a comparação com os dados da Empresa 1 e do Grupo Fleury em 2019.</p>	<p>Foi identificado que a empresa reporta em seu Relatório de Sustentabilidade os seguintes dados:</p> <ul style="list-style-type: none"> Exames realizados em 2019: <u>49.113.171 exames</u> Resíduos biológicos gerados em 2019: <u>480.788 kg</u> Índice de geração de resíduos biológicos: <u>0,0097 kg/exame</u>
Metas para redução de resíduos biológicos	<ul style="list-style-type: none"> Índice de geração de resíduos biológicos de <u>0,0115 kg/exame</u> em 2023. Índice de geração de resíduos biológicos de <u>0,0107 kg/exame</u> em 2025. 	Não foram identificadas metas numéricas para os próximos anos para redução de resíduos biológicos.	Não foram identificadas metas numéricas para os próximos anos para redução de resíduos biológicos.

Foi constatado que o desempenho do Grupo Fleury no ano de 2019 possui valor superior ao da Empresa Par 1 em 2020. No entanto, cabe destacar que podem haver distorções neste dado do último ano da empresa avaliada, devido aos efeitos da pandemia de covid-19 no mix de resíduos gerados pelas empresas atuantes nesse setor. Já a meta proposta para o ano de 2025 da emissora possui valor inferior ao índice de resíduos biológicos calculado para a empresa avaliada.

Já para a Empresa Par 2, constatou-se que tanto o desempenho atual do KPI quanto a meta proposta para 2025 do Grupo Fleury possuem valores superiores ao índice de resíduos biológicos calculado para a empresa par. Apesar disso, a companhia justificou que o seu portfólio de negócios apresenta maior complexidade em relação às empresas pares comparadas, incluindo exames distintos e linhas de negócios que impactam no aumento de resíduos biológicos gerados em sua operação. As três principais linhas de negócios da companhia são as unidades de atendimento, operações diagnósticas em hospitais e laboratório de referência.

Para esta última linha de negócios, a companhia recebe exames de apoio de outros laboratórios que não possuem a tecnologia instalada para processá-los em suas próprias áreas técnicas, especialmente exames mais especializados. Segundo dados do Grupo, esses laboratórios possuem uma relação menor de exames por tubo (1,65

exame/tubo) quando comparado com exames coletados em unidades de atendimento (2,55 exames/tubo). Portanto, a companhia indicou que, ao prestar esse serviço de laboratório de referência, gera mais resíduos biológicos (por meio dos tubos) para uma mesma quantidade de exames, diferentemente da Empresa Par 2 comparada.

Outro aspecto avaliado nesse tópico foi a comparação da tecnologia de processamento de exames das empresas pares avaliadas com a proposta pelo Grupo Fleury para atingimento da meta. Dentre as quatro empresas contempladas na análise, foi identificado a partir de dados públicos que as outras duas empresas pares possuem projetos de automação semelhantes ao que será implementado em um dos laboratórios da nova central de processamento de exames da emissora.

- **Empresa 1:** Projeto de automação laboratorial na unidade do Grupo, localizada em Barueri (SP), que corresponde à tecnologia CCM da Roche (VALOR ECONÔMICO, 2018).
- **Empresa Par 3:** Projeto de automação laboratorial do Grupo, em seu Núcleo Técnico Operacional em Vespaziano (MG), que corresponde à Plataforma Atellica da Siemens e outras máquinas de fornecedores complementares. Segundo a fornecedora, o projeto correspondia a maior plataforma laboratorial automatizada do mundo (SIEMENS HEALTHINEERS, 2018). O mesmo foi concluído em abril de 2020 (MONEY TIMES, 2020).

• **Empresas pares internacionais:**

Foram também mapeadas três empresas pares com atuação fora do Brasil, também com base em pesquisa de mesa e consulta a emissora. As empresas possuem as seguintes atuações:

- **Empresa Par 4:** Companhia de clínicas de saúde e hospitais nos EUA.
- **Empresa Par 5:** Companhia com atuação em serviços de teste de diagnóstico, testes de ensaios clínicos, TI de saúde e serviços para empresas, com presença nos EUA, Índia, Irlanda e México.
- **Empresa Par 6:** Grupo com atuação por meio de hospitais, além de serviços de saúde mental, emergência, atendimento ao câncer, atendimento primário, atendimento renal, saúde ocupacional e bem-estar, com presença na África do Sul.

Também foi constatada a ausência de padronização de informações reportadas por estas empresas relacionadas ao índice de geração de resíduos biológicos. Na Empresa Par 4, não foram identificados dados relativos a geração de resíduos biológicos. A Tabela a seguir apresenta uma breve comparação da performance do Grupo Fleury em 2019 e das Empresas Pares 5 e 6, a partir de dados disponibilizados publicamente.

Tabela 11: Comparação da performance do Grupo Fleury com as Empresas Pares 5 e 6 para o KPI de índice de geração de resíduos biológicos.

	Grupo Fleury	Empresa Par 5	Empresa Par 6
--	--------------	---------------	---------------

<p>Indicadores de resíduos biológicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> Exames realizados em 2019: <u>48.014.184 exames</u> Resíduos biológicos gerados em 2019: <u>644.989,80 kg</u> Índice de geração de resíduos biológicos: <u>0,0134 kg/exame</u> 	<p>Foi identificado que a empresa reporta o indicador de resíduos biológicos (MT) por 1 milhão de requisições de testes:</p> <ul style="list-style-type: none"> 2018: 55,8, que representa 0,0559 kg/requisição de teste. 2019: 55,8, que representa 0,0558 kg/requisição de teste; 2020: 50,9, que representa 0,0509 kg/requisição de teste. 	<p>Foi identificado que a empresa reporta os indicadores referentes ao índice de resíduos gerados por leite registrado (kg/leito) e índice de resíduos gerados por receita (kg/Rm), que não são comparáveis ao KPI desta emissão.</p> <p>Além disso, também reporta o quantitativo de resíduos com risco à saúde incinerados, tratados e destinados para aterro, e resíduos destinados para aterro e recicláveis. No entanto, não foram identificados os quantitativos de exames realizados.</p>
<p>Metas para redução de resíduos biológicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> Índice de geração de resíduos biológicos de <u>0,0115 kg/exame em 2023.</u> Índice de geração de resíduos biológicos de <u>0,0107 kg/exame em 2025.</u> 	<p>Foram identificadas metas adotadas em 2017 referente à redução de resíduos de papel e de plástico até 2020. No entanto, não foram identificadas metas numéricas para os próximos anos para redução de resíduos biológicos.</p>	<p>Em seu relatório anual, mais especificamente na seção sobre meio ambiente, consta como iniciativa a ser realizada a conclusão da nova estratégia de sustentabilidade ambiental para o período de 2020 a 2030, incluindo metas de médio e longo prazo para gestão de resíduos. No entanto, não foram identificadas metas numéricas para os próximos anos para redução de resíduos biológicos.</p>

Quando comparado com o desempenho atual do KPI e a meta proposta para o ano de 2025 do Grupo Fleury, podemos constatar que a emissora possui desempenho melhor do que a Empresa Par 5. No entanto, conforme ocorrido na comparação do KPI com a Empresa Par 2, também não podemos atestar a respeito da metodologia de cálculo utilizada no indicador monitorado, assim como as diferenças relacionadas ao escopo de atuação.

Além das empresas citadas, também foi consultado o Terminal de Dados ESG da empresa Bloomberg, e constatamos a ausência de dados associados a resíduos biológicos para 10 empresas atuantes no mesmo setor do Grupo Fleury.

Devido aos aspectos comentados acima, consideramos a comparação com empresas pares como inconclusiva para este KPI, pela ausência de *benchmarks* no setor e pelas diferenças observada nos portfólios dessas empresas. Apesar disso, podemos mencionar que não foram identificadas metas específicas para redução de resíduos biológicos pelas empresas pares identificadas e, portanto, podemos considerar que o Grupo Fleury possivelmente está atuando como protagonista nesse sentido.

Cenários Científicos


Inconclusivo

Dentre as abordagens de *benchmarking* apresentadas nos SLBP, cabe mencionar a de referência à ciência, incluindo a referência sistemática a cenários científicos, níveis absolutos, metas nacionais/regionais/internacionais do país (incluindo Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)) ou a melhores tecnologias disponíveis.

Nesse sentido, pode-se mencionar primeiramente que a meta em análise possui alinhamento com o ODS nº 12 das Nações Unidas, de assegurar padrões de produção

e de consumo sustentáveis. Dentre as metas associadas ao ODS citado, cabe destacar a seguinte:

Tabela 12: ODS e meta aplicável.

ODS	Submeta aplicável
	12.5 “Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso”.

No âmbito de metas nacionais, o Plano Nacional de Resíduos Sólidos, que estava aberto em consulta pública pelo Ministério do Meio Ambiente até 16/11/2020, apresenta que a única meta referente aos RSS é aumentar a destinação final ambientalmente adequada dos mesmos em todos os municípios do país até 2024. No entanto, não apresenta referências numéricas para o índice de geração de resíduos biológicos por exame realizado, impossibilitando a comparação direta. Também não foram identificadas metas internacionais para este KPI.

Adicionalmente, nesta análise foi conduzido um levantamento de referências bibliográficas e estudos científicos que indicam o alinhamento das ações que serão implementadas pelo Grupo Fleury para redução dos resíduos biológicos com as tendências nesse mercado.

Primeiramente, Campana et al. (2011) apresentam as principais tendências que serão observadas no setor da medicina laboratorial. Dentre elas, estão incluídas a automação, consolidação e integração. O estudo também indica que, tradicionalmente, os laboratórios operam em departamentos e são orientados por serviços (como bioquímica, endocrinologia, hematologia, etc.), apesar dessa operação ter se mostrado pouco eficiente. Essa referência também menciona que a consolidação de um número maior de tipos de ensaio e metodologia em equipamentos gera resultados significativos para os laboratórios, incluindo o menor número de tubos coletados por pacientes.

O aumento na eficiência e automação dos laboratórios também foram mencionados no artigo publicado por Picchioni (2020). O mesmo considerou que a mudança para um sistema de laboratório automatizado, enxuto e eficiente corresponde à uma oportunidade adicional para redução de material de teste e resíduos.

Lopez et al. (2012) também identificou ações para mitigar os impactos ambientais de laboratórios clínicos, incluindo a redução de resíduos. Dentre elas, cabe citar a recomendação de auditorias para identificação de áreas de geração de resíduos e de oportunidades para reduzi-los. Os autores também corroboram com a opinião de que a redução de resíduos está associada com um laboratório enxuto e mais eficiente, e foi mencionada também a necessidade de envolvimento das equipes para redução dos resíduos.

O estudo menciona ainda exemplos de medidas práticas que podem ser adotadas nesse sentido, a exemplo das seguintes relacionadas com os resíduos biológicos:

- Redução do número de testes realizados, incluindo auditoria dos testes solicitados para identificação de solicitações desnecessárias;
- Redução no uso de tubos de coleta, incluindo a especificação dos volumes mínimos de amostra necessários e incentivo ao uso de menos tubos, que

resultará em benefícios de redução de custos e desperdícios, além de menor armazenamento e volumes transportados.

- Redução e descarte de resíduos, incluindo a compra de materiais reutilizáveis (sempre que possível) e uso de lixeiras específicas e bem etiquetadas para a segregação dos resíduos.

Lopez et al. (2017) reforça algumas das ações apresentadas no estudo desenvolvido em 2012, como a redução do número de testes realizados e do uso de tubos de coleta. Para esta última ação, o estudo indica que as amostras de sangue para a maior parte dos exames podem ser coletadas utilizando um único tubo. Somado à menor coleta de tubos para esses exames, os autores sugerem ainda o processamento sequencial dos exames, ao invés do processamento em paralelo (ou simultâneo) como forma de redução do uso de tubos. Por fim, o estudo também reforça a reutilização de materiais, sempre que possível, mas garantindo a sua integridade. Alguns exemplos citados são os sacos plásticos para amostras (que muitas vezes são descartados após um único uso) e os frascos de urina.

Este estudo também demonstra o entendimento que mudanças na operação de laboratórios para um sistema automatizado pode apresentar melhorias significativas nas boas práticas ambientais. Foi citado como exemplo um laboratório que alterou o seu Sistema para o de Automação ADVIA® LabCell® da Siemens. Neste caso, os pacientes passaram a ter que dar metade da quantidade anterior necessária para uma amostra de sangue, reduzindo o número de tubos de sangue coletados de cada paciente pela metade.

Essa mudança resultou na redução de 30% dos custos gerais do laboratório, de 30 toneladas a menos de resíduos de material anualmente (correspondendo uma economia de quase um 1.000.000 de tubos de amostras economizadas em um ano), de 61% no volume de resíduos sólidos e 74% de efluentes líquidos. Também foi constatada a redução de 40% na produção e consumo interno de água devido à redução na quantidade de tubos de sangue necessários para cada paciente. No entanto, não foi apresentada a linha de base e tecnologia utilizada anteriormente nesse exemplo citado.

Apesar de não haver dados absolutos que comprovem que as metas do Grupo Fleury estejam de acordo com a melhor tecnologia disponível (BAT) para minimização de resíduos, a literatura especializada sugere que a rota tecnológica de automação adotada está em linha com melhores práticas internacionais no setor. Portanto, a comparação com cenários científicos foi considerada inconclusiva.

3.2.2. Quantidade de clientes das classes sociais C, D e E que utilizam algum serviço DTC do Saúde iD

Foram estabelecidas duas metas para serem atingidas até 30 de junho de 2024 e de 2026. O número de clientes a ser atingido em cada um destes anos para o KPI em questão é apresentado na tabela a seguir.

Tabela 13: Metas estabelecidas para o KPI de quantidade de clientes das classes sociais C, D e E que utilizam algum serviço DTC do Saúde iD

	Ano	Quantitativo acumulado de clientes das classes sociais C, D e E que utilizam algum serviço DTC do Saúde iD
Metas	2023	250.000
	2025	1.000.000

As metas foram estabelecidas com base nas projeções da companhia para os próximos anos em relação ao quantitativo de clientes das classes sociais C, D e E que almeja impactar com os serviços DTC da plataforma.

A identificação das classes sociais dos clientes para o serviço DTC da plataforma digital Saúde iD será feita por meio de pesquisas e metodologias estatísticas com alto grau de confiabilidade. Em análise inicial, a emissora informou que a determinação da amostra da pesquisa poderá ser realizada a partir do método de estimativa da proporção populacional, e seguiria os seguintes parâmetros:

- **Intervalo de confiança:** 95%; e
- **Margem de erro:** 5%.

Fatores que suportam o alcance das metas

O Grupo Fleury citou alguns dos fatores que suportarão o alcance das metas, podendo destacar:

- A criação de propostas de valor para atingir, de maneira sustentável, as classes sociais C, D e E faz parte da estratégia de negócios da Saúde iD.
- O Grupo Fleury já investiu mais de R\$ 50.000.000,00 em tecnologias e desenvolvimento da estrutura da plataforma Saúde iD, incluindo o desenvolvimento do modelo de telemedicina e *marketplace*, que serão habilitadores para a meta em questão. A companhia pretende ainda investir valor similar nos próximos anos para atingimento da meta.
- O Grupo Fleury possui um comitê de ESG em meio ao seu Conselho de Administração, que supervisionará o processo para garantir a mensuração adequada do KPI e atingimento da meta.
- A companhia estuda ainda a possibilidade de oferecer alguns serviços da plataforma Saúde iD para pessoas físicas das classes sociais C, D e E de maneira gratuita, utilizando seu período ocioso (como, por exemplo, realizar consultas médicas em horários de baixa demanda).

Riscos para a efetivação das metas

O Grupo Fleury citou alguns dos principais desafios para atingimento das metas em questão, sendo eles:

- Crescimento orgânico da empresa;
- Construção de um produto que possibilite a escalabilidade;
- Tempo para adequação do produto no mercado (*market fit*) dos produtos que ainda serão desenvolvidos;
- Investimento para aumento do quantitativo de colaboradores na empresa (*headcount*) e retenção de talentos;

Além disso, como riscos para efetivação das mesmas, a companhia destacou os seguintes:

- Proibição ou limitação da telemedicina para realização de consultas médicas no pós-pandemia por órgãos responsáveis, podendo impactar a oferta dos produtos desenvolvidos;
- Modelo de negócio do Saúde iD construído para o público B2C estar sob tutela da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), podendo impactar na necessidade de revisão e adequação do modelo de negócio;
- Ocorrência de pandemias e outras situações de grande impacto na saúde.

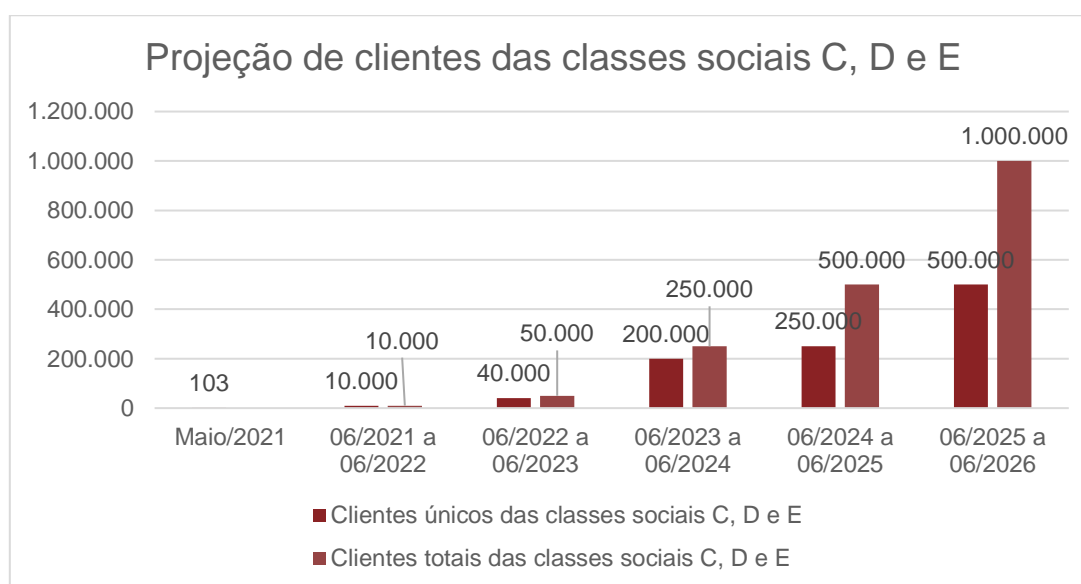
A seguir, estão apresentados os elementos que fundamentam a classificação do nível de ambição das metas estabelecidas.

Conforme citado anteriormente, a plataforma Saúde iD foi criada em setembro de 2020, como foco inicial e exclusivo para serviços B2B, disponível apenas para operadoras e empresas que contratam serviços de saúde para seus colaboradores. Inicialmente, a plataforma foi criada como um serviço adicional para funcionários de empresas clientes do Grupo Fleury (EXAME, 2021), e a mesma impulsionou inclusive o seu lucro dobrado no 1º trimestre de 2021 (segunda maior receita da história), no qual 9,8% do total de pessoas atendidas no período vieram da plataforma citada (VALOR INVESTE, 2021). Visando ampliar o acesso à saúde também para o consumidor final e para o público que não possui plano de saúde, a companhia lançou em fevereiro de 2021 assinaturas na plataforma para serviços B2C.

Dessa forma, o histórico de dados para comparação com a meta estabelecida é limitado somente ao período de fevereiro a maio de 2021, não atendendo à recomendação dos *Sustainability-Linked Bond Principles* de possuir um KPI com histórico de mais de três anos. Atualmente, o serviço B2C (objeto deste KPI e meta) possui 103 clientes, no entanto, a companhia não monitora ainda informações das classes sociais dos mesmos.

O Gráfico a seguir apresenta a comparação desse histórico com as metas futuras estabelecidas.

Gráfico 5: Projeção de clientes únicos e totais das classes sociais C, D e E.



Quando avaliado o desempenho histórico do Grupo, cabe citar que este KPI não fazia parte da estratégia de sustentabilidade de longo prazo do Grupo Fleury e não existiam metas ou compromisso público sobre o tema antes desta emissão. Além disso, conforme descrito anteriormente, o posicionamento atual das marcas da companhia é direcionado para os setores intermediário-*premium*, com atuação limitada para públicos sem acesso a planos de saúde e classes sociais mais baixas (como C, D e E).

Está sendo proposto pela emissora um aumento significativo do número de clientes (pessoa física) das classes sociais C, D e E nos serviços fornecidos pelo Saúde iD, quando considerada a linha de base, que corresponderá um aumento médio mensal de clientes para os próximos meses de mais de 1.000 vezes ao observado até o momento (devendo estes serem das classes sociais elegíveis).

Portanto, a meta em questão para o ano de 2025 foi considerada de **ambição elevada** em relação ao histórico do emissor, devido aos esforços e investimentos envolvidos para o seu atingimento, além da sua representatividade no contexto brasileiro e de atuação do Grupo Fleury.

Em termos quantitativos, segundo estimativas fornecidas pelo Grupo Fleury e considerando o atingimento da meta em 2025, o número de clientes das classes sociais C, D e E beneficiados pelos serviços BTC da plataforma Saúde iD corresponderão à 15% de todos os clientes do Grupo ao longo de cinco anos, conforme Tabela a seguir. Além disso, o quantitativo de pessoas beneficiadas corresponderá a cerca de 0,7% de toda a população no país que não tem acesso atualmente a planos de saúde.

Tabela 14: Representação dos clientes únicos do Saúde iD nos clientes do Grupo Fleury.

	Junho de 2021 a junho de 2022	Junho de 2022 a junho de 2023	Junho de 2023 a junho de 2024	Junho de 2024 a junho de 2025	Junho de 2025 a junho de 2026	Acumulado
Projeção de clientes únicos das classes sociais C, D e E atendidos pelos serviços da plataforma Saúde iD	10.000	40.000	200.000	250.000	500.000	1.000.000
Projeção de clientes únicos do Grupo Fleury	2.651.978	2.919.858	3.175.755	3.465.946	3.798.991	6.660.143
% dos clientes únicos do Grupo Fleury	0%	1%	6%	7%	13%	15%

Do ponto de vista financeiro, o Grupo Fleury estima que a receita atrelada ao atingimento da meta de junho de 2026 representará de 1,5% a 7,5% neste ano. Já em relação à margem EBITDA, a companhia estima que esteja entre -34% e 26% no último ano que, quando comparada com a margem EBITDA do Grupo em 2020 (28%), o melhor cenário indica que os serviços da Saúde iD (incluindo a meta em questão) impactaria na redução da margem média percentual do Grupo como um todo. O Grupo estima ter margem positiva apenas a partir de 2024 com este serviço.

Dentre esses esforços envolvidos, entendemos o desafio da companhia de endereçar e entender profundamente as necessidades de um público de clientes diferente do que historicamente atendem. Para isso, deverão ser adotadas ações voltadas para a comunicação dos serviços oferecidos e reestruturação de custos e ofertas, mantendo o padrão de qualidade ofertado nas demais marcas do Grupo Fleury e viabilizando o acesso à essa população.

Além disso, dado o lançamento recente da plataforma Saúde iD e, mais especificamente, dos produtos para o consumidor final, serão necessários esforços para a consolidação e posterior alavancagem dessa nova estrutura organizacional. A empresa está atualmente em processo de construção de seus produtos e, portanto, para ampliar o acesso ao público das classes sociais C, D e E, há o desafio de aprimorar os produtos atuais, além de criar novos com valores acessíveis.

Os valores destes produtos deverão observar os gastos possíveis feitos pela população alvo visando o acesso à saúde. Nesse contexto, cabe destacar que a última Pesquisa de Orçamentos Familiares realizada entre os anos de 2017 e 2018 pelo IBGE indicou que a despesa familiar *per capita* mensal com assistência à saúde foi de R\$ 133,23, sendo R\$ 46,75 com medicamentos e produtos farmacêuticos e R\$ 86,48 com serviços de saúde (incluindo consultas, exames e gastos com o efetivo tratamento. Cerca de 70% dessa despesa mensal (R\$ 90,91) foram referentes a gastos monetários (quando há desembolso direto) e cerca de 30% (R\$ 42,32) foram com gastos não monetários (quando é gratuito, podendo ser pelo setor público ou por instituições privadas que atendam sem retribuição monetária).

Outro aspecto que intensifica o desafio para atingimento da meta é a abrangência geográfica dos serviços oferecidos para pessoas físicas pela plataforma do Saúde iD. Conforme citado anteriormente, as consultas presenciais e exames englobados estão restritos atualmente à região metropolitana de São Paulo⁹. Portanto, para o atingimento das metas propostas e garantir o maior acesso aos clientes das classes C, D e E, há também o desafio associado à expansão dos produtos para demais regiões do país, além do atendimento *online*, que já é realizado em todo o território nacional. A companhia informou, portanto, que há intenção de expandi-lo para outras regiões do Brasil, colaborando para o atingimento das metas, no entanto, sem uma data definida até o momento.

Nesse contexto, cabe citar ainda a desigualdade do acesso à internet entre as diferentes classes sociais e localidades do país, sendo esta uma barreira para a expansão da telemedicina. Segundo a pesquisa TIC Domicílios 2019, para o primeiro recorte, 57% e 78% das pessoas das classes e C, D e E são usuários de internet, enquanto que para as classes A e B, os usuários de internet corresponderam à 95% e 93%, respectivamente. Já para o segundo recorte, 53% da população residente na área rural são usuários de internet, enquanto que para a área urbana o percentual foi de 77% (CETIC, 2020).

Além do desafio relacionado ao desenvolvimento de novos produtos e expansão geográfica, a companhia também intenciona expandir seus atendimentos para demais especialidades médicas, além da Medicina da Família e das Comunidades, que já é realizado atualmente. Essa expansão poderá atender a demandas específicas dessa população, no entanto, também não há uma data definida até o momento.

Empresas Pares/Concorrentes do Grupo Fleury **Inconclusivo**

Assim como para o outro KPI, também foram analisados dados disponibilizados publicamente pelas quatro empresas pares citadas com atuação semelhante ao Grupo Fleury no Brasil. Foram pesquisadas ações, metas e compromissos estabelecidos pelas empresas pares relacionados ao aumento do acesso a serviços de saúde para populações mais vulneráveis, como as classes sociais C, D e E.

Primeiramente, podemos citar que também foi constatada a ausência de padronização de informações reportadas por estas empresas na temática. A Tabela a seguir apresenta as ações identificadas e que são realizadas pelas mesmas, em comparação com o indicador e metas propostas pelo Grupo Fleury.

Tabela 15: Comparação da performance do Grupo Fleury com empresas pares para o KPI de quantidade de clientes das classes sociais C, D e E que utilizam algum serviço DTC do Saúde iD.

	Grupo Fleury	Empresa Par 1	Empresa Par 2
Indicadores de acesso à saúde para populações vulneráveis	<p>Saúde iD (serviços DTC):</p> <ul style="list-style-type: none"> Assinaturas contratadas até maio de 2021: <u>96</u> Cirurgias contratadas até maio de 2021: <u>7</u> Clientes (pessoa física) beneficiados por serviços do Saúde iD' até maio de 2021: <u>103</u> 	<p>Uma das marcas do Grupo em questão lançou em 2006 um projeto com o objetivo de oferecer exames de qualidade a todas as classes sociais e para os clientes que não possuem plano de saúde. A marca informa que o projeto está presente em mais de 100 unidades da marca, abrange mais de 3.000 exames e que oferece condições de</p>	<p>A empresa possui um Programa Social ('Cuidando da Comunidade') que concede descontos em exames laboratoriais a pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Em alguns casos específicos, o programa pode conceder gratuidade total nos exames. Anteriormente à 2020, o</p>

⁹ Atualmente, as consultas presenciais são realizadas nas unidades de atendimento da marca a+ Medicina Diagnóstica de Canário, Lapa e Chácara Flora.

	<p>Apesar destes resultados atuais, a empresa não possui atualmente dados sobre as classes sociais desses clientes.</p>	<p>pagamento especiais para seus clientes.</p> <p>Além disso, o Grupo firmou uma parceria com o marketplace de saúde Doutor123, e visa conectar médicos, clínicas e laboratórios a pacientes por preços mais acessíveis.</p> <p>Por fim, foi identificado que a empresa possui um projeto social para beneficiar a ONG Gerando Falcões com telemedicina voltada para populações vulneráveis. A empresa informou que o projeto tem potencial para mais de 10.000 consultas.</p> <p>Em nenhum dos casos citados foram localizados dados da representação desses pacientes beneficiados anualmente na base de clientes do Grupo como um todo.</p>	<p>programa era voltado para gratuidade de exames.</p> <p>Os pacientes elegíveis são aqueles que:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recebem menos que um salário mínimo por mês; • Estão desempregados ou não têm condições de se manter financeiramente; • Não possuem plano de saúde. <p>Em 2020, <u>4.036 pacientes</u> foram atendidos, somando mais de <u>97.000 pessoas</u> impactadas desde o início do programa.</p> <p>A companhia também proveu uma tabela social para o seu cartão de saúde, para atendimento a pessoas com renda de até um salário mínimo e meio. Em 2019, a tabela social beneficiou <u>27.100 pessoas</u>, acumulando desde 2017 <u>49.695 pessoas</u> beneficiadas pelo cartão.</p> <p>Por fim, esta empresa possui ainda uma marca de plataforma digital de saúde, recém-lançada e com atuação semelhante a do Saúde iD (<i>marketplace</i> de saúde), que chegou ao mercado com uma base de 60.000 clientes oriundos de projetos sociais do Grupo, conforme identificado em reportagens.</p>
<p>Metas para aumento do acesso à saúde para populações vulneráveis</p>	<p>Saúde iD (serviços DTC):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Clientes (pessoa física) das classes C, D e E que utilizam algum serviço DTC do Saúde iD até 30 de junho de 2024: <u>250.000</u> • Clientes (pessoa física) das classes C, D e E que utilizam algum serviço DTC do Saúde iD até 30 de junho de 2026: <u>1.000.000</u> 	<p>Não foram identificadas metas numéricas para o aumento do acesso à saúde para populações vulneráveis.</p>	<p>Em relação à marca citada e que possui atuação semelhante à do Saúde iD, foi identificado em reportagens que há a expectativa de chegar à 1 milhão de pacientes até 2022. No entanto, não é mencionado nas mesmas se este quantitativo é referente ao total de clientes da nova marca (que inclui atualmente três tipos de planos de assinaturas) ou de alguma população alvo específica ou considerada vulnerável (como das classes sociais C, D e E).</p> <p>Além disso, também não foram identificadas metas numéricas para ampliação do acesso a saúde para classes sociais C, D e E.</p>

	Grupo Fleury	Empresa Par 3	Empresa Par 4
--	--------------	---------------	---------------

<p>Indicadores de acesso à saúde para populações vulneráveis</p>	<p>Saúde iD (serviços DTC):</p> <ul style="list-style-type: none"> Assinaturas contratadas até maio de 2021: <u>96</u> Cirurgias contratadas até maio de 2021: <u>7</u> Clientes (pessoa física) beneficiados por serviços do Saúde iD' até maio de 2021: <u>103</u> <p>Apesar destes resultados atuais, a empresa não possui atualmente dados sobre as classes sociais desses clientes.</p>	<p>Não foram identificados quaisquer indicadores ou ações associadas ao aumento do acesso à saúde para populações vulneráveis.</p>	<p>O Grupo em questão possui uma marca de marketplace de saúde, com foco na população que não possui convênio médico.</p>
<p>Metas para aumento do acesso à saúde para populações vulneráveis</p>	<p>Saúde iD (serviços DTC):</p> <ul style="list-style-type: none"> Clientes (pessoa física) das classes C, D e E que utilizam algum serviço DTC do Saúde iD até 30 de junho de 2024: <u>250.000</u> Clientes (pessoa física) das classes C, D e E que utilizam algum serviço DTC do Saúde iD até 30 de junho de 2026: <u>1.000.000</u> 	<p>Foi identificada reportagem que comenta a intenção do Grupo em questão de criação de um <i>marketplace</i> de saúde para oferecer serviços para pessoas físicas e empresas. No entanto, não foram identificadas metas numéricas para ampliação do acesso à saúde para classes sociais C, D e E.</p>	<p>Até maio de 2021, o marketplace contou com 170 mil clientes. No entanto, não é mencionado se este quantitativo é referente à alguma população alvo específica ou considerada vulnerável (como das classes sociais C, D e E) e também não é mencionado a representação na base de clientes do Grupo.</p> <p>Também foi identificada reportagem no qual o Grupo em questão espera que 120 milhões de pessoas no Brasil podem e vão se beneficiar do cartão citado futuramente, no entanto, não foram traçados objetivos para o número de atendidos nos próximos anos ou citada a parcela da população das classes sociais C, D e E.</p> <p>Além disso, também não foram identificadas metas numéricas para ampliação do acesso à saúde para classes sociais C, D e E.</p>

Com base nos dados apresentados acima, podemos citar primeiramente que foram identificadas ações incluindo programas sociais (como o oferecimento de descontos em exames laboratoriais e atendimentos para populações mais vulneráveis, entre outras). No entanto, não podemos atestar se essas ações realizadas estão associadas ou não a incentivos para a utilização de recursos em projetos sociais.


Também foram analisadas marcas das empresas pares com atuação semelhante à proposta pelo Saúde iD. No entanto, não foram identificadas quaisquer informações do quantitativo de clientes das classes sociais C, D e E nas mesmas e a sua representação na base de clientes das empresas pares como um todo (com exceção da Empresa Par 2, cujo quantitativo informado de clientes da marca citada estão englobados nas populações mais vulneráveis), ou mesmo metas numéricas para os próximos anos para promover o aumento desse acesso à saúde para essa população. Dessa forma, podemos considerar que o Grupo Fleury possivelmente está atuando como protagonista nesse sentido.

Devido aos aspectos comentados acima, consideramos a comparação com empresas pares como inconclusiva para este KPI, pela ausência de *benchmarks* no setor e pelas diferenças observada nos serviços prestados pelas empresas pares (mais especificamente pelas marcas com atuação semelhante ao Saúde iD citadas).

Dentre as abordagens de *benchmarking* apresentadas nos SLBP, cabe mencionar a de referência à ciência, incluindo a referência sistemática a cenários científicos, níveis absolutos, metas nacionais/regionais/internacionais do país (incluindo Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)) ou a melhores tecnologias disponíveis.

Nesse sentido, pode-se mencionar primeiramente que a meta em análise possui alinhamento com o ODS nº 3 das Nações Unidas, de garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. Dentre as metas associadas ao ODS citado, cabe destacar a seguinte:

Tabela 16: ODS e meta aplicável.

ODS	Submeta aplicável
	<p>3.8 “Atingir a cobertura universal de saúde, incluindo a proteção do risco financeiro, o acesso a serviços de saúde essenciais de qualidade e o acesso a medicamentos e vacinas essenciais seguros, eficazes, de qualidade e a preços acessíveis para todos”.</p>

Podemos destacar, conforme citado anteriormente, o contexto de desigualdade no acesso à saúde privada no Brasil, em que cerca de 70% da população não possui plano de saúde particular, o que equivaleu em 2019 a 150 milhões de brasileiros. Desse total, cerca de 45% alegaram utilizar o SUS e 25% arca com recursos próprios. O Conselho Federal de Medicina (CFM) também realizou um levantamento em 2017 que indicou que o país tinha 904 mil pessoas na fila para realização de cirurgias eletivas no SUS, com esperas de mais de 10 anos (ESTADÃO, 2017).

Além disso, segundo pesquisa encomendada também pelo CFM ao Instituto Datafolha indicou que 89% dos entrevistados, usuários do SUS ou não, classificam a saúde como péssima, ruim ou regular (AGÊNCIA EBC, 2018), que representa cerca de 188 milhões de brasileiros.

Portanto, consideramos a ambição da meta estabelecida pelo Grupo Fleury para 2026 como moderada quando comparada com cenários científicos, dado os percentuais de atingimento dessa parcela da população desatendida. A meta representa cerca de 0,7% da população que não tem acesso à plano de saúde privado e cerca de 0,5% dos brasileiros insatisfeitos com os serviços de saúde no Brasil.

Além disso, os clientes únicos estimados para o Grupo Fleury como um todo ao longo dos cinco anos para atingimento das metas (6,66 milhões) equivalem à 4% do total de brasileiros sem plano de saúde atualmente, o que indica a responsabilidade do Grupo em proporcionar maior acesso a populações menos favorecidas. Com relação às cirurgias eletivas, o Saúde iD também oferece serviços nesse sentido, e a meta possui potencial alto de beneficiar boa parte dos pacientes que aguardavam em 2017 para realização das mesmas pelo SUS, considerando o tipo de cirurgia, valores mais acessíveis e parcelamentos.

3.3. Características da Emissão (SLBP 3)

Variação nas características financeiras da emissão

A emissão será no valor total de R\$ 1.000.000.000,00 (um bilhão de reais), realizada em três séries, com os seguintes prazos de vencimentos:

- 1ª série – quatro anos a contar da Data da Emissão, vencendo em 25 de junho de 2025;
- 2ª série – cinco anos a contar da Data da Emissão, vencendo em 25 de junho de 2026; e
- 3ª série – sete anos a contar da Data da Emissão, vencendo em 25 de junho de 2028.

Segundo consta na escritura da emissão, o pagamento da remuneração das Debêntures será realizado semestralmente, nos dias 25 de junho e 25 de dezembro de cada ano, a contar da Data de Emissão. Portanto, o primeiro pagamento devido em 25 de dezembro de 2025 e o último na respectiva data de vencimento das Debêntures de cada série, sem prejuízo dos pagamentos em decorrência de resgate antecipado das Debêntures ou de vencimento antecipado das obrigações decorrentes das Debêntures.

Os indicadores e metas pré-estabelecidos pelo Grupo Fleury para este título estão apresentados no Anexo II da escritura da emissão e o atingimento das metas irá afetar as sobretaxas das Debêntures. De acordo com a escritura, a sobretaxa original das Debêntures poderá ser alterada caso a emissora não cumpra com as metas associadas aos KPIs ou não entregue o Relatório do Verificador Externo ao Agente fiduciário até as datas definidas na escritura.

Para esses casos, haverá a penalidade da emissora por meio do mecanismo de *step ups*, os quais foram estabelecidos para cada meta e data de medição, conforme descrito a seguir:

a. 1ª série:

A sobretaxa original das Debêntures da primeira série poderá ser aumentada em até **0,125% ao ano** caso a emissora não atinja a Meta 1 do KPI de resíduos biológicos até 31 de dezembro de 2023, ou caso não entregue ao Agente Fiduciário até 25 de maio de 2024 o respectivo Relatório do Verificador Externo.

Além disso, caso a emissora não atinja a Meta 1 de acesso à saúde até 30 de junho de 2024, ou caso não entregue ao Agente Fiduciário até 25 de novembro de 2024 o respectivo Relatório do Verificador Externo, a emissora deverá pagar, na data do vencimento da primeira série, aos debenturistas dessa série, **um prêmio equivalente a 0,125%**, incidente sobre o saldo devedor das debêntures dessa série.

b. 2ª série:

A sobretaxa original das Debêntures da segunda série poderá ser aumentada em até **0,25% ao ano**, conforme os seguintes casos:

- a. Caso a emissora não atinja a Meta 1 do KPI de resíduos biológicos até 31 de dezembro de 2023, ou caso não entregue ao Agente Fiduciário até 25 de maio de 2024 o respectivo Relatório do Verificador Externo, a sobretaxa original das debêntures será acrescida exponencialmente em **0,125% ao ano**, a partir de 25 de junho de 2024;
- b. Caso a emissora não atinja a Meta 1 do KPI de acesso à saúde até 30 de junho de 2024, ou caso não entregue ao Agente Fiduciário até 25 de novembro de 2024 o respectivo Relatório do Verificador Externo, a sobretaxa original das debêntures será acrescida exponencialmente em **0,125% ao ano**, a partir de 25 de dezembro de 2024.

- c. Além disso, caso a emissora não atinja a Meta 2 de resíduos biológicos até 31 de dezembro de 2025, ou caso não entregue ao Agente Fiduciário até 25 de maio de 2026 o respectivo Relatório do Verificador Externo, a emissora deverá pagar, na data do vencimento da segunda série, aos debenturistas dessa série, um prêmio, sobre o saldo devedor das Debêntures da segunda série, equivalente a:
- o **0,05%**, caso a Meta 1 de resíduos biológicos não tenha sido atendida; ou
 - o **0,175%**, caso a Meta 1 de resíduos biológicos tenha sido atendida.

c. 3ª série:

A sobretaxa original das Debêntures da terceira série poderá ser aumentada em até **0,35% ao ano**, conforme os seguintes casos:

- a. Caso a emissora não atinja a Meta 1 do KPI de resíduos biológicos até 31 de dezembro de 2023, ou caso não entregue ao Agente Fiduciário até 25 de maio de 2024 o respectivo Relatório do Verificador Externo, a sobretaxa original das debêntures será acrescida exponencialmente em **0,125% ao ano**, a partir de 25 de junho de 2024;
- b. Caso a emissora não atinja a Meta 1 do KPI de acesso à saúde até 30 de junho de 2024, ou caso não entregue ao Agente Fiduciário até 25 de novembro de 2024 o respectivo Relatório do Verificador Externo, a sobretaxa original das debêntures será acrescida exponencialmente em **0,125% ao ano**, a partir de 25 de dezembro de 2024.
- c. Caso a emissora não atinja a Meta 2 do KPI de resíduos biológicos até 31 de dezembro de 2025, ou caso não entregue ao Agente Fiduciário até 25 de maio de 2026 o respectivo Relatório do Verificador Externo, a sobretaxa original das debêntures será acrescida exponencialmente, a partir de 25 de junho de 2026, em:
- o **0,05% ao ano**, caso a Meta 1 de resíduos biológicos não tenha sido atendida; ou
 - o **0,175% ao ano**, caso a Meta 1 de resíduos biológicos tenha sido atendida.
- d. Caso a emissora não cumpra a Meta 2 de acesso à saúde até 30 de junho de 2026, ou caso não entregue ao Agente Fiduciário até 25 de novembro de 2026 o respectivo Relatório do Verificador Externo, a sobretaxa original das debêntures será acrescida exponencialmente, a partir de 25 de dezembro de 2026, em:
- o **0,05% ao ano**, caso a Meta 1 de acesso à saúde não tenha sido atendida; ou
 - o **0,175% ao ano**, caso a Meta 1 de acesso à saúde tenha sido atendida.

Com base no exposto acima, os *step ups* totais da 1ª, 2ª e 3ª série corresponderão à 25, 30 e 35 bps, respectivamente. Estes quantitativos foram considerados alinhados com as práticas atuais de mercado. As tabelas a seguir resumem os mecanismos citados.

Tabela 17: Step ups em bps para cada meta definida.

Séries	Metas que Impactarão na Remuneração das Debêntures	Step up
1ª série	Meta 1 de resíduos biológicos: 0,0119 kg/exame (11,18% de redução em relação à linha de base) até 31 de dezembro de 2023.	12,5 bps ao ano
2ª série		12,5 bps ao ano
3ª série		12,5 bps ao ano
1ª série	Meta 1 de acesso à saúde:	12,5 bps flat (prêmio)

2ª série	250.000 clientes acumulados das classes C, D e E nos serviços DTC do Saúde iD até 30 de junho de 2024.	12,5 bps ao ano
3ª série		12,5 bps ao ano
1ª série	Meta 2 de resíduos biológicos: 0,0110 kg/exame (ou 17,83% de redução em relação à linha de base) até 31 de dezembro de 2025.	-
2ª série		5 bps flat (prêmio)
3ª série		5 bps ao ano
1ª série	Meta 2 de acesso à saúde: 1.000.000 clientes acumulados das classes C, D e E nos serviços DTC do Saúde iD até 30 de junho de 2026.	-
2ª série		-
3ª série		5 bps ao ano

Tabela 18: Step ups totais em bps para cada série.

Série	Step up totais
1ª série	25 bps
2ª série	30 bps
3ª série	35 bps

Mecanismos de backup

No Anexo I da escritura, foram apresentados os mecanismos de backup considerados para caso os KPIs não possam ser calculados, sendo eles:

- KPI referente ao Índice de geração de resíduos biológicos:
 - **Hipótese 1:** Quebra/furto das balanças de mensuração.
Backup: Mensuração dos resíduos biológicos em função do número de sacos gerados e peso médio até a aquisição das novas balanças.
 - **Hipótese 2:** Substituição das empresas de limpeza.
Backup: Treinamento das equipes contratadas nos procedimentos.
- KPI referente ao quantitativo de clientes das classes sociais C, D e E que utilizam algum serviço DTC do Saúde iD:
 - **Hipótese 1:** Não atingimento do número de respostas ideal na pesquisa, impossibilitando extrapolar a amostra.
Backup 1: Ações de bonificação como vouchers, descontos, etc., para engajar o usuário a preencher a pesquisa;
Backup 2: Direcionar time de *Customer Success* para realizar o contato ativo com o usuário (como, por exemplo, por meio de ligação).

Eventos excepcionais

Também foram apresentados no Anexo I da escritura os eventos extremos/excepcionais que podem impactar no cálculo do KPI, na atualização da meta e/ou em ajustes das linhas de base ou do escopo do KPI, sendo eles:

- KPI referente ao Índice de geração de resíduos biológicos:
 - **Pandemias/crises de saúde pública e/ou mudanças regulatórias:** Podem afetar os padrões de descarte e gerenciamento de resíduos, alterando a

composição e o volume dos resíduos gerados, causando distorções no desempenho do indicador.

Ação: Avaliação dos impactos na meta e eventual necessidade de ajustes.

- **Atraso na implantação ou não aprovação da linha de automação:** Pode afetar o desempenho do indicador em função da redução dos ganhos previstos.
Ação: Avaliação de medidas adicionais de redução, desde que validadas técnica e clinicamente.
- KPI referente ao quantitativo de clientes das classes sociais C, D e E que utilizam algum serviço DTC do Saúde iD:
 - **Alterações na regulamentação da telemedicina no Brasil:** Atualmente, a telemedicina está autorizada no Brasil através de um decreto presidencial que foi sancionado por conta da pandemia. No entanto, caso este decreto seja revogado, limitando seu uso, isso pode afetar de maneira significativa tanto o escopo da meta (consultas de telemedicina via Saúde iD ou via parceiros no marketplace) quanto a própria meta de 1 milhão de CPFs únicos nos próximos 5 anos.
Ação: Avaliação dos impactos na meta e eventual necessidade de ajuste em função da mudança de escopo do indicador.

3.4. Comunicação e Verificação (SLBP 4 e 5)

Relato pré-emissão

O Grupo Fleury informou que o presente SPO será divulgado para os investidores através do setor de Relações com Investidores (RI), incluindo as descrições dos KPIs, SPTs e as variações nas características financeiras da emissão.

Verificação externa e relato pós-emissão

O nível de desempenho dos KPIs em relação às metas estabelecidas pelo Grupo Fleury será objeto de avaliação externa e independente, até que o último evento desencadeador das metas seja atingido, ou seja, sendo realizada a verificação em quatro momentos (duas em 2024 e duas em 2026). Essas avaliações serão realizadas pela SITAWI.

Os Relatórios dos resultados da verificação externa, incluindo o impacto sobre as características financeiras da emissão, serão divulgados por meio do setor de RI do Grupo Fleury. Caso sejam constatadas alterações materiais na aferição do perímetro/metodologia do indicador e metas, a emissora está comprometida com a solicitação de revisores externos para avaliá-las.

A empresa também deverá relatar *updates* sobre a estratégia de sustentabilidade e ações para atingimento das metas, os principais fatores que contribuíram para este atingimento, bem como eventuais reavaliações do KPI, SPTs e eventos excepcionais. Esse relato se dará de forma anual, por meio do Relatório Anual de Sustentabilidade do Grupo.

4. Performance ASG do Emissor e Pesquisa de Controvérsias

O Grupo Fleury iniciou suas atividades em 1926, em São Paulo, como um laboratório de análises clínicas. Atualmente, é uma organização de medicina e saúde, com atuação através de 25 marcas e com operações em 30 unidades hospitalares.

Em 2009, o Grupo Fleury passou a fazer parte do mais alto nível de governança (Novo Mercado) da B3, a bolsa brasileira. Atualmente, o Grupo integra os índices ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial) e ICO2 (Índice Carbono Eficiente) da B3, além do índice Dow Jones de Sustentabilidade (*Dow Jones Sustainability Index*), da bolsa de valores de Nova York, o S&P/B3 Brasil ESG 2020 e o *Sustainability Yearbook 2021*, publicação da S&P Global.

Adicionalmente, o Relatório de Sustentabilidade do Grupo Fleury indica que a companhia é signatária desde 2013 do Pacto Global das Nações Unidas, assumindo o compromisso com a promoção de ações de responsabilidade socioambiental dos 10 Princípios Universais do Pacto Global.

A seguir, são apresentados os principais aspectos relacionados à performance ASG do Grupo Fleury.

- **Aspecto Ambiental**

O Grupo Fleury possui a **Política de Sustentabilidade**, que estabelece premissas e governança para a gestão de Sustentabilidade. Dentre as diretrizes englobadas no documento, podemos destacar a de gestão ambiental e mudanças climáticas, no qual são mencionados aspectos associados ao respeito e preservação do meio ambiente e à implementação de sistema de gestão ambiental. Além disso, o tópico associado ao impacto ambiental do Grupo é apresentado na matriz de materialidade da companhia como tópico transversal.

O Grupo Fleury possui um Sistema de Gestão Ambiental, que é certificado na Norma ISO 14.001 até agosto de 2023, conforme mencionado acima. Esta certificação é aplicável para o escopo de atuação da companhia para a prestação de serviços de análises clínicas e medicina diagnóstica, vacinação, laboratório hospitalar, processos de inovação, pesquisa e desenvolvimento de novos produtos e negócios. Além disso, segundo indicado em seu Relatório de Sustentabilidade, o Grupo também possui certificação para a Norma ISO 9.001, referente ao seu Sistema de Gestão da Qualidade, no entanto, não foi encaminhada evidência nesse sentido.

A companhia possui um documento de **Identificação e Análise de Aspectos e Impactos Ambientais**, que tem como objetivo definir as etapas necessárias para a identificação dos aspectos e impactos ambientais das atividades realizadas no Grupo, e a avaliação da necessidade de implantação de controles para minimizá-los. Com base nestes impactos, a gestão ambiental é realizada por meio de **Programas de Gestão e Monitoramento de Desempenho Ambiental**.

Os **Programas de Gestão Ambiental** do Grupo Fleury possuem objetivos estratégicos e são monitorados por indicadores de sustentabilidade com metas pré-estabelecidas. Os Programas apresentam ações estruturadas, com prazos e responsáveis, para o atingimento das metas. Os resultados desses indicadores são monitorados mensalmente, e são analisadas possíveis tendências ou até a necessidade de tomada de ação. Os indicadores monitorados nestes Programas são os seguintes:

- Indicadores de Geração de Resíduos Comuns;
- Indicador de Consumo de Energia;
- Indicador de Consumo de Água; e
- Indicador de Consumo de Papel.

Já o **Programa de Monitoramento de Desempenho Ambiental** não possui ações estruturadas, mas opera por meio de análises que possam mitigar os impactos ambientais do Grupo, a exemplo dos seguintes monitoramentos que são conduzidos:

- Emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE);
- Análise de Efluentes;
- Geração de Ruídos; e
- Indicadores de Geração de Resíduos Infectantes.

Cabe citar ainda que, segundo consta em seu Relatório de Sustentabilidade, desde 2010 o inventário anual de emissões de GEE do Grupo é elaborado com base nas diretrizes do GHG *Protocol*, sendo os seus resultados publicados no Registro Público de Emissões do GHG *Protocol*. Além disso, o Grupo Fleury passou a integrar em 2015 o *Carbon Disclosure Project* (CDP).

- **Aspecto Social**

Quanto às práticas de saúde e segurança ocupacional, a companhia possui a **Política de Saúde e Segurança Ocupacional**, que tem como objetivo estabelecer diretrizes e responsabilidades em relação ao modelo de Saúde e Segurança Ocupacional do Grupo Fleury, de modo a proporcionar condições para um ambiente de trabalho saudável, seguro e sustentável, alinhado ao foco estratégico do Grupo, aos requisitos legais aplicáveis e ao compromisso com a melhoria contínua do ambiente de trabalho. A companhia também possui o **Manual de Segurança do Colaborador**, aplicável a todo o Grupo Fleury, que tem como objetivo trazer ao conhecimento de todos (terceiros, visitantes, consultores e efetivos) diretrizes e instruções básicas nesse sentido.

Para orientar o seu processo de compras, o Grupo Fleury possui a **Política de Compras**, aplicável a todas as unidades, áreas em todos os níveis, colaboradores, médicos, terceiros e fornecedores, e cadeia de suprimentos. A mesma visa estabelecer diretrizes para os processos de aquisições de serviços, equipamentos, e materiais visando assegurar a consistência e a transparência do relacionamento entre o Grupo Fleury e a cadeia de Suprimentos (Fornecedores). Além da Política, a companhia possui o **Programa de Excelência em Relacionamento com a Cadeia de Fornecimento**, que visa aprimorar esse relacionamento.

No que se refere ao desenvolvimento de seus colaboradores, a companhia possui iniciativas tais como o **Procedimento para Desenvolvimento de Competências e Atividades de Treinamento**, o qual estabelece ações educacionais a fim de aprimorar o conhecimento dos colaboradores do Grupo. Além disso, a mesma possui a **Norma Interna de Remuneração**, aplicável a todos os colaboradores CLT do Grupo, na qual são estabelecidos critérios para a administração de cargos e salários baseados numa remuneração fundamentada no desempenho, reconhecimento e estímulo a uma cultura de alta performance.

No que tange à promoção da diversidade, o Grupo Fleury possui a **Política de Valorização da Diversidade**, a qual estabelece o Programa de Diversidade, que tem como princípios a valorização dos princípios estabelecidos na Declaração Universal dos Direitos Humanos, igualdade, equidade, ambientes inclusivos e respeitosos. Conforme descrito em seu Relatório de Sustentabilidade, a companhia também aderiu em 2017 ao compromisso da ONU Mulheres e do Pacto Global, referente aos Princípios de Empoderamento das Mulheres. Em 2019, as mulheres corresponderam a 80,2% do total de empregados, ocuparam 66,1% dos cargos de liderança e 23,10% do Conselho de Administração do Grupo.

Em relação a ações de voluntariado, a companhia incentiva o trabalho voluntário por meio de sua **Política de Voluntariado**. A mesma estabelece diretrizes para a atuação voluntária nos projetos realizados e/ou apoiados institucionalmente pelo Grupo, por meio do desenvolvimento de programas sociais e iniciativas de cidadania alinhadas à sua missão e valores, em parceria com instituições que compartilham destes mesmos valores.

- **Aspecto de Governança Corporativa**

A seguir, estão apresentadas a estrutura acionária, estrutura de gerências ligadas à Diretoria Executiva de Pessoas e Sustentabilidade e estrutura da Gerência de Sustentabilidade e Segurança Ocupacional do Grupo Fleury.

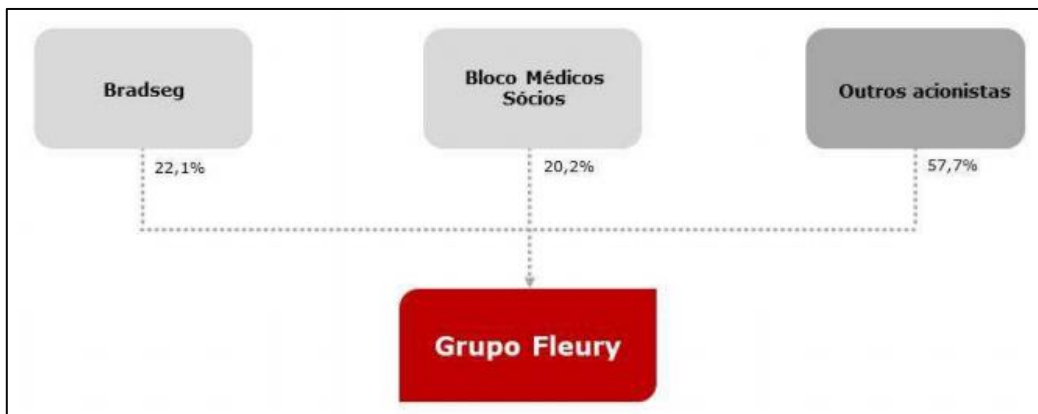


Figura 1: Estrutura acionária do Grupo Fleury.

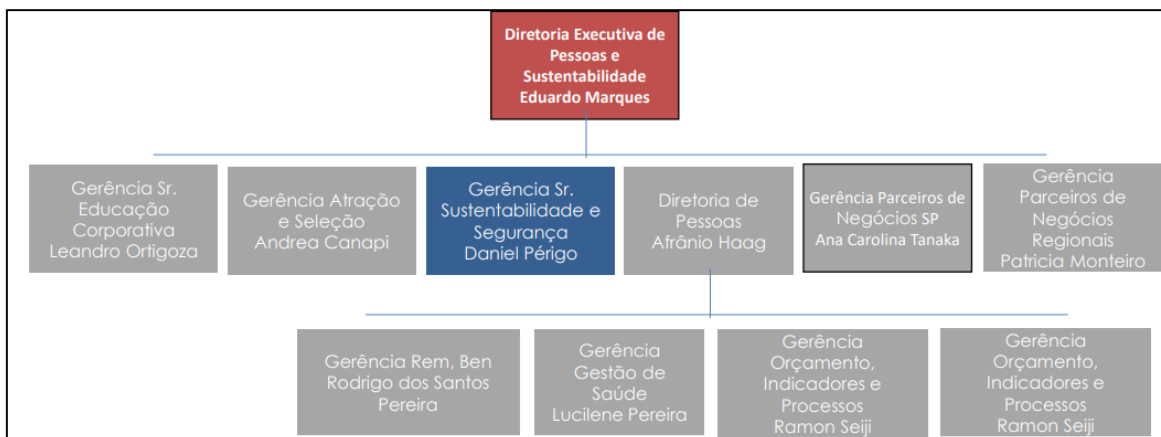


Figura 2: Estrutura das gerências ligadas à Diretoria Executiva de Pessoas e Sustentabilidade do Grupo Fleury.

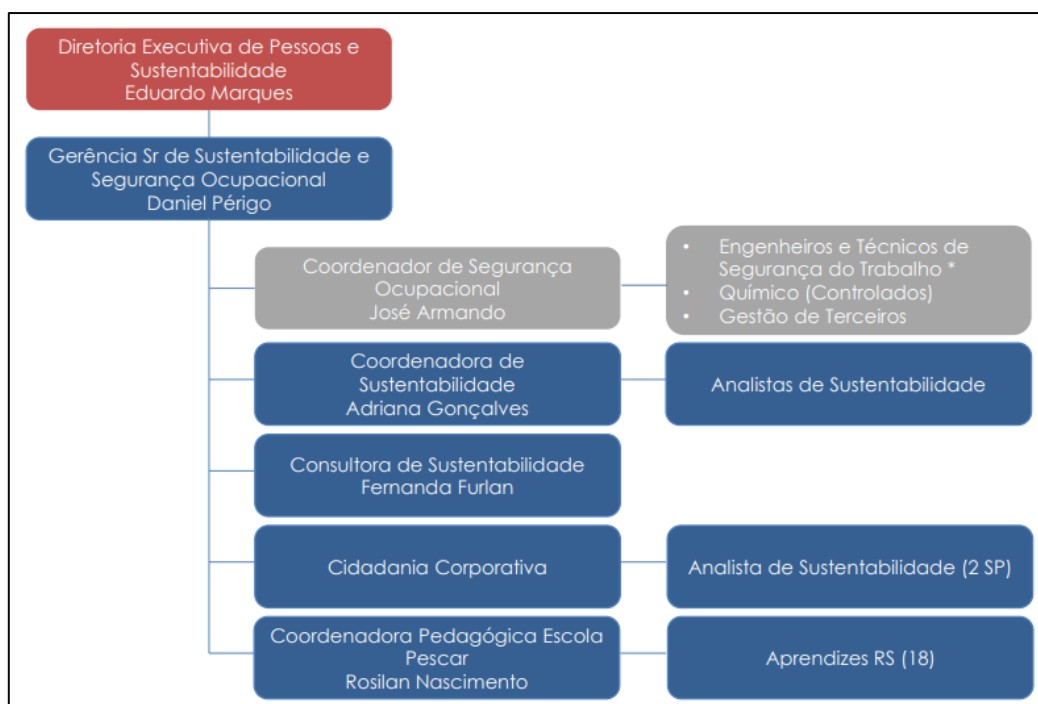


Figura 3: Estrutura da Gerência de Sustentabilidade e Segurança Ocupacional do Grupo Fleury.

O Grupo Fleury possui um **Código de Confiança**, que é aplicável aos colaboradores, administradores, médicos, acionistas, parceiros comerciais, e visa formalizar os valores e conceder direcionamentos do que é esperado da conduta de todos. Esse documento abrange os seguintes aspectos:

- Confiança na governança, que trata das temáticas do Programa de Integridade, Programa de Treinamentos, Fórum de Ética, entre outras;
- Confiança nas decisões, que trata das temáticas de conflitos de interesses, contratação de fornecedores, presentes, brindes e entretenimento, entre outras.
- Confiança nas atitudes, que trata das temáticas da postura profissional, assédios e condutas sexualmente abusivas, fraude, entre outras.
- Confiança nos relacionamentos, que trata das temáticas de clientes, comunidade médica, fornecedores e parceiros de negócios, agentes públicos e combate à corrupção, entre outras.
- Confiança no tratamento de dados, que trata das temáticas de uso de informações confidenciais, proteção de dados pessoais e dados sensíveis, e uso de informações privilegiadas.
- Confiança nas relações sociais, que trata das temáticas de direitos humanos e respeito à diversidade, exploração sexual infantil e trabalho análogo ao escravo, meio ambiente, voluntariado e cidadania corporativa, entre outras.
- Confiança ao relatar, que trata das temáticas de dúvidas, anonimato e não retaliação, e formas de contato.

Por meio desse último aspecto do documento, o Grupo Fleury apresenta o Canal de Confiança, que corresponde a um canal de comunicação para relato de fatos e condutas que não estejam em acordo com os princípios do Código de Confiança, cujos relatos serão analisados primeiramente por um especialista contratado junto a uma empresa externa, e em seguida encaminhados para análise da auditoria interna. A companhia possui ainda a **Política de Integridade**, que tem como objetivo apoiar o compromisso do Grupo com a integridade e a ética em suas atividades.

Além disso, segundo descrito em seu Relatório de Sustentabilidade, em 2010 o Grupo Fleury passou a ser signatário do Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a

Corrupção, concebido pelo Instituto Ethos, Comitê Brasileiro do Pacto Global e escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crime. O Relatório também indicou que em 2019 o Grupo foi novamente aprovado no programa promovido pela Secretaria-Executiva do Pró-Ética, vinculado à Controladoria Geral da União, de forma a atuar e contribuir para um ambiente corporativo mais íntegro, ético e transparente (Termo de Compromisso com a Ética e a Integridade).

Por fim, cabe citar ainda que o Grupo possui **Políticas de Gestão de Riscos e de Gestão Integrada**. A primeira citada tem como objetivo estabelecer princípios, diretrizes e responsabilidades relacionadas ao processo de gestão integrada de riscos no Grupo Fleury. Já a segunda visa apresentar o compromisso da empresa com a melhoria contínua do sistema de gestão da qualidade e ambiental.

- **Pesquisa de Controvérsias ASG**

Foi realizada uma pesquisa de controvérsias que tenham gerado repercussão negativa na mídia, e concluímos que o Grupo Fleury esteve envolvido em casos pontuais onde o nível de responsabilidade da empresa foi considerado adequado. As ocorrências são listadas a seguir.

Tabela 19: Pesquisa de controvérsias ASG envolvendo o Grupo Fleury.

Social	Nível de Severidade	Responsividade
<p>2020: Tribunal Superior do Trabalho (TST) condenou o Laboratório Fleury a pagar indenização de R\$ 10.000,00 para uma ex-funcionária por discriminação racial.</p>	<p>Alto: A ex-funcionária era recepcionista do Laboratório Fleury em 2017, na unidade Villa-Lobos, em São Paulo e relatou que na ocasião havia um catálogo de “padronização visual”, no qual não constavam fotos de pessoas negras, mas somente de pessoas brancas. A ex-funcionária afirmou ainda que uma chefe teria sugerido que ela, que tinha <i>black power</i>, alisasse os cabelos.</p> <p>A ex-funcionária entrou com o processo em 2018, mas havia perdido nas duas primeiras instâncias.</p>	<p>Defensiva: Após a condenação, o Grupo Fleury emitiu uma nota defensiva, informando que iria recorrer ao Acórdão por considerar que os elementos técnicos que subsidiaram a decisão em primeira e segunda instâncias foram desconsiderados e, também, porque não reflete o comportamento ético e plural do Grupo.</p>
<p>2020 e 2021: Questionamentos em redes sociais em relação ao preço dos exames praticados e ausência de cobertura de determinados planos de saúde.</p>	<p>Baixo: O Grupo Fleury apresentou evidências de questionamentos em redes sociais em relação ao preço dos exames praticados pela marca Fleury e comentários relacionados à impossibilidade de usufruir da qualidade das marcas do Grupo pela não cobertura ou inexistência de planos de saúde de clientes.</p>	<p>Proativa: A empresa criou no final de 2020 a empresa Saúde iD e, no início de 2021 lançou o serviço voltado diretamente para o consumidor final, como o objetivo oferecer serviços (consultas, exames e procedimentos) a preços mais acessíveis para pessoas que não possuem planos de saúde.</p>

5. Referências Bibliográficas

A GAZETA, 2021. Centro de diagnóstico investe em tecnologia de ponta em exames. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/conteudo-de-marca/centro-de-diagnostico-investe-em-tecnologia-de-ponta-em-exames-0621>

AGÊNCIA EBC, 2018. Pesquisa mostra que brasileiro está insatisfeito com atendimento à saúde. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/acervo/geral/audio/2018-06/pesquisa-mostra-que-brasileiro-esta-insatisfeito-com-atendimento-saude/>

ANVISA, 2018. Resolução da Diretoria Colegiada – RDC Nº 222, de 28 de março de 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2018/rdc0222_28_03_2018.pdf

CAFURE & PATRIARCHA-GRACIOLLI, 2014. Os resíduos de serviço de saúde e seus impactos ambientais: uma revisão bibliográfica. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/inter/v16n2/1518-7012-inter-16-02-0301.pdf>

CAMPANA et al., 2011. Tendências em medicina laboratorial. Disponível em: <https://www.scielo.br/ijbpm/a/8TwRDD4qVW6rjRSFtCy3TSh/?lang=pt>

CETIC, 2020. TIC Domicílios 2019 – Principais resultados. Disponível em: https://cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2019_coletiva_imprensa.pdf

CONAMA, 2005. Resolução CONAMA nº 358, de 29 de abril de 2005. Disponível em: <http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=462>

DELEVATI et al, 2019. Desafios na gestão de resíduos de estabelecimento de saúde públicos perante a RDC 222/18. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/sdeb/2019.v43nspe3/190-199/>

EXAME, 2021. Saúde iD: o novo produto do Fleury para quem não tem plano de saúde. Disponível em: <https://exame.com/negocios/saude-id-o-novo-produto-do-fleury-para-quem-nao-tem-plano-de-saude/>

EXAME, 2021. Sabin lança a Rita, uma healthtech para quem não tem convênio médico. Disponível em: <https://exame.com/negocios/sabin-lanca-a-rita-uma-healthtech-pra-quem-nao-tem-convenio-medico/>

EXAME INVEST, 2021. Jeane Tsutsui, nova CEO do Fleury: laboratório é só o começo. Disponível em: <https://invest.exame.com/esg/jeane-tsutsui-nova-ceo-do-fleury-laboratorio-e-so-o-comeco>

ESTADÃO, 2017. País tem 904 mil na fila por cirurgia eletiva no SUS; espera chega a 12 anos. Disponível em: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,pais-tem-904-mil-na-fila-por-cirurgia-eletiva-no-sus-espera-chega-a-12-anos,70002106713>

G1, 2020. Tempo médio de espera para atendimento pelo SUS é de um ano e 4 meses, diz levantamento de comissão da ALMT. Disponível em: <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2020/03/11/tempo-medio-de-espera-para-atendimento-pelo-sus-e-de-um-ano-e-4-meses-diz-levantamento-de-comissao-da-almt.ghtml>

G1, 2018. No Brasil, 70% não têm plano de saúde particular, apontam SPC e CNDL. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/no-brasil-70-nao-tem-plano-de-saude-particular-apontam-spc-e-cndl.ghtml>

G1, 2018. Marcar consulta com especialista é o maior problema no SUS, diz pesquisa. Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2018/06/marcar-consulta-com-especialista-e-o-maior-problema-no-sus-diz-pesquisa.html>

GRUPO DASA. Relatório de Sustentabilidade 2020. Disponível em: <https://bkt-sa-east-1-cms-2-assets-prd.s3.sa-east-1.amazonaws.com/prd/sites/8/2021/06/08182014/Relat%C3%B3rio-Sustentabilidade-vers%C3%A3o-completa-PORTUGUES.pdf>

GRUPO SABIN. Relatório de Sustentabilidade 2020. https://www.sabin.com.br/media/about/report_item/2021/06/02/Relatorio_de_Sustentabilidade_2020_.pdf

IBGE, 2020. Pesquisa Nacional de Saúde 2019 – Atenção primária à saúde e informações antropométricas. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101758.pdf>

IBGE, 2020. Pesquisa Nacional de Saúde 2019 – Informações sobre domicílios, acesso e utilização de serviços de saúde. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101748.pdf>

IBGE apud ROSA et al. Estratificação socioeconômica: Uma proposta a partir do consumo. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/documents/160445/226386/ss4_mesa4_artigos2014 ESTRATIFICACAO SOCIOECONOMICA UMA PROPOSTA PARTIR CONSUMO.pdf/fbbd77ab-e78c-4885-973f-a841a26ab49e#:~:text=O%20IBGE%20divide%20a%20popula%C3%A7%C3%A3o,classe%20vai%20de%20mais%20de

ISTOÉ, 2018. Há vida fora dos planos de saúde. Disponível em: <https://istoe.com.br/ha-vida-fora-dos-planos-de-saude/>

LABNETWORK, 2018. Doutor123 e Grupo Dasa unem forças para levar exames a preços acessíveis à população. Disponível em: <https://www.labnetwork.com.br/noticias/doutor123-e-grupo-dasa-unem-forcas-para-levar-exames-a-precos-acessiveis-a-populacao/>

LAVOISIER. História. Disponível em: <https://lavoisier.com.br/historia?perfil=pacientes>

LAVOISIER. Exames particulares. <https://examesparticulares.lavoisier.com.br/>

LOPEZ et al., 2012. Proposals for the mitigation of the environmental impact of clinical laboratories. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/230826927_Proposals_for_the_mitigation_of_the_environmental_impact_of_clinical_laboratories

LOPEZ et al., 2017. Reducing the Environmental Impact of Clinical Laboratories. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5548370/>

MONEY TIMES, 2020. Hermes Pardini conclui projeto de automação de laboratórios. Disponível em: <https://www.moneytimes.com.br/hermes-pardini-conclui-projeto-de-automacao-de-laboratorios-apos-2-anos/>

NEOFEED, 2021. Sabin lança a healthtech Rita e esquenta a disputa com o Fleury no digital. Disponível em: <https://neofeed.com.br/blog/home/sabin-lanca-a-healthtech-rita-e-esquenta-a-disputa-com-o-fleury-no-digital/>

NETCARE. Netcare Limited Governance Report 2020 - Global Reporting Initiative (GRI) G4. Disponível em: <https://netcare-reports.co.za/2020/pdf/Netcare-GRI-2020.pdf>

NETCARE. Netcare Limited Governance Report 2020 – Environmental sustainability. Disponível em: <https://netcare-reports.co.za/2020/pdf/environmental-report.pdf>

PICCHIONI, 2020. Playing Our Part - How Clinical Laboratories Can Build a Cleaner, More Sustainable Future. Disponível em: https://healthmanagement.org/uploads/article_attachment/playing-our-part-how-clinical-laboratories-can-build-a-cleaner-more-sustainable-future.pdf

QUEST DIAGNOSTICS. Environmental, Social, and Governance Annual Report 2019. Disponível em: <https://www.questdiagnostics.com/home/about/corporate-citizenship/report/>

QUEST DIAGNOSTICS. Corporate Responsibility Report 2020. Disponível em: https://www.questdiagnostics.com/dms/Documents/Other/CSR/Quest_CR_2020.pdf

SPC BRASIL, 2018. 70% dos brasileiros não possuem plano de saúde particular, mostram SPC Brasil e CNDL. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/4210>

SIEMENS HEALTHINEERS, 2018. Siemens Healthineers e Grupo Hermes Pardini firmam parceria para desenvolver o maior projeto de automação laboratorial do mundo. Disponível em: <https://www.siemens-healthineers.com/br/press-room/press-releases/pr-20180426001.html>

SIEMENS HEALTHINEERS. Advia Automation Solutions. Disponível em: <https://www.siemens-healthineers.com/en-us/laboratory-automation/systems/advia-automation-solutions>

UOL, 2020. 7 em cada 10 brasileiros dependem do SUS para tratamento, diz IBGE. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/09/04/7-em-cada-10-brasileiros-dependem-do-sus-para-tratamento-diz-ibge.htm?cmpid=copiaecola>

UOL, 2020. "Chefe sugeria que eu alisasse cabelo", diz recepcionista após vencer ação. Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/12/11/acao-contra-fleury-por-discriminacao-racial-e-racismo-institucional.htm>

VALOR ECONÔMICO, 2018. Inovação melhora medicina diagnóstica no país. Disponível em: <https://valor.globo.com/patrocinado/roche-diagnostica/roche-diagnostica/noticia/2018/09/26/inovacao-melhora-medicina-diagnostica-no-pais-1.ghtml>

VALOR ECONÔMICO, 2021. Grupo Pardini estuda criar marketplace com suas marcas para oferta de exames. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2021/03/25/grupo-pardini-estuda-criar-marketplace-com-suas-marcas-para-oferta-de-exames.ghtml>

VALOR INVESTE, 2020. Alliar planeja dobrar receita em até 5 anos com expansão de serviços. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/mercados/renda-variavel/empresas/noticia/2020/12/15/alliar-planeja-dobrar-receita-em-ate-5-anos-com-expansao-de-servicos.ghtml>

VALOR INVESTE, 2021. Fleury dobra lucro no 1º trimestre e tem segunda maior receita da história. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/mercados/renda-variavel/empresas/noticia/2021/04/29/fleury-dobra-lucro-no-1o-trimestre-e-tem-maior-receita-da-historia.ghtml>

VEJA, 2020. TST condena empresa por racismo devido a 'estética padrão'. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/radar-economico/tst-condena-empresa-por-racismo-devido-a-estetica-padrao/>

6. Método

Legendas

Nível da Asseguração

Tabela 20 – Níveis de Asseguração.

Níveis de asseguração	
Razoável	Uma avaliação na qual o risco de asseguração é aceitavelmente baixo dentro das circunstâncias do engajamento realizado. A conclusão é expressa de uma forma que transmite a opinião do profissional sobre o resultado da avaliação em relação aos critérios observados.
Limitado	Uma avaliação na qual o risco de asseguração do engajamento realizado é maior do que para um nível de asseguração razoável, porém ainda assim capaz de embasar os principais argumentos utilizados na análise.

Classificação de dimensões dos KPIs

Tabela 21 – Níveis de Classificação.

Níveis de classificação	
Elevada	O KPI avaliado é diretamente associado ao desempenho do emissor em um tema altamente alinhado com as atividades e práticas da companhia, com seus impactos gerados ou com sua estratégia ASG.
Moderada	O KPI avaliado é diretamente associado ao desempenho do emissor em um tema parcialmente alinhado com as atividades e práticas da companhia, com seus impactos gerados ou com sua estratégia ASG.
Marginal	O KPI avaliado não é diretamente associado ao desempenho do emissor em temas alinhados com as atividades e práticas da companhia, com seus impactos gerados ou com sua estratégia ASG.
Insuficiente	O KPI avaliado não guarda qualquer relação com o desempenho do emissor em temas relevantes para as atividades e práticas da companhia, com seus principais impactos gerados ou com sua estratégia ASG.

Classificação de dimensões das SPTs

Tabela 22 – Níveis de Classificação.

Níveis de classificação	
Elevada	A ambição da SPT coloca ou mantém a empresa como liderança em relação ao peer group, representa uma melhora significativa em relação histórico da empresa ou está alinhada a cenários científicos/ <i>best-available-technology</i> (ex. meta alinhada a cenário de mudanças climáticas 1,5°C).
Moderada	A ambição da SPT está alinhada a melhores peers do mercado, representa uma melhoria representativa no histórico da companhia ou aproximação a cenários científicos e benchmarks (ex. meta alinhada a cenário de mudanças climáticas 2°C).
Marginal	O SPT não representa uma melhoria do histórico da companhia, está alinhado com cenários regulatórios ou não posiciona a empresa entre os melhores peers do mercado.

Insuficiente	O SPT representa uma piora ou estagnação em relação ao peer group e histórico da companhia ou não atinge cenários regulatórios.
---------------------	---

Controvérsias

Tabela 23 - Níveis de Severidade e Responsividade relacionado a controvérsias.

Níveis de Severidade	
Baixo	Descumpre a lei e/ou afeta negativamente os <i>stakeholders</i> , mas não causa danos ou causa dano mínimo que não necessitam de remediação.
Médio	Descumpre a lei e/ou afeta negativamente os <i>stakeholders</i> , sendo o nível de dificuldade e custo de remediação medianos.
Alto	Descumpre a lei e afeta negativamente os <i>stakeholders</i> , sendo os danos irremediáveis ou com remediação difícil ou custosa.
Níveis de Responsividade	
Proativa	Além da empresa agir de maneira remediativa diante de uma controvérsia, ela adota medidas que vão além da sua obrigação. Adicionalmente, a empresa realiza procedimentos sistemáticos para evitar que o problema ocorrido se repita.
Remediativa	A empresa realiza as ações necessárias para correção dos danos e se comunica adequadamente com os stakeholders impactados.
Defensiva	A empresa realiza ações insuficientes para correção dos danos ou emite comunicado sem realização de ações corretivas.
Não-responsiva	Não há qualquer ação ou comunicação da empresa em relação à controvérsia.